

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO**

**Patrícia Borsato Satírio**

**O IDEÁRIO EDUCACIONAL CATÓLICO DO SÉCULO XX NA  
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO PADRE TEÓFANES  
(1930 -1960)**

**Maceió - AL**

**2009**

**Patrícia Borsato Satírio**

**O IDEÁRIO EDUCACIONAL CATÓLICO DO SÉCULO XX NA  
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO PADRE TEÓFANES  
(1930 -1960)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – Mestrado em Educação Brasileira – Linha de Pesquisa “História e Política da Educação”, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

**Orientadora: Profa. Dra. Maria das Graças Loiola Madeira**

**Maceió – AL**

**2009**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
**Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto**

S253i Satírio, Patrícia Borsato.  
O ideário educacional católico do século XX na produção bibliográfica do Padre Teófanos (1930-1960) / Patrícia Borsato Satírio, 2010.  
102 f.: tabs.

Orientadora: Maria das Graças Loiola Madeira.  
Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2010.

Bibliografia: f. 100-102.

1. Barros, Teófanos de, 1912-2001. 2. Igreja e educação. 3. Ensino religioso - Alagoas. I. Título.

CDU: 372.828.2(813.5)''19''

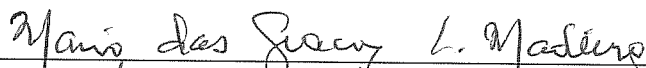
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação

O ideário educacional católico conservador-empendedor do século xx na produção bibliográfica do educador alagoano PE. Teófanos (1930-1960)


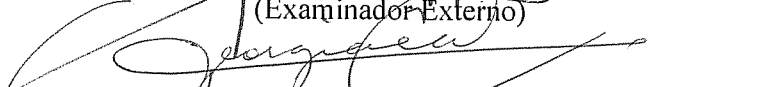

## PATRÍCIA BORSATO SATÍRIO

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 12 de novembro de 2009.

Banca Examinadora:



Prof.ª. Dra. Maria das Graças de Lóiola Madeira (CEDU-UFAL)  
(Orientadora)

  
~~Prof. Dr. Edison Francisco Valente (FAL)~~  
(Examinador Externo)  
Profa. Dra. Georgia Sobreira dos Santos Cêa (CEDU-UFAL)  
(Examinadora Interna)  
Prof. Dr. Elcio de Gusmão Verçosa (CEDU-UFAL)  
(Examinador Interno)

## RESUMO

Este trabalho expõe o ideário católico conservador e empreendedor no terreno educacional do padre alagoano Teófanos Augusto de Araújo Barros (1912 -2001), tratado na sua produção intelectual, situada nos anos de 1960. O debate pretendeu articular tal ideário do ponto de vista local, nacional e internacional, de modo a seguir as temáticas desenvolvidas nas três obras examinadas: Na Missão de Educar(1961), Na Missão de Afirmar (1981) e Alocuções (1989). Trata-se de um estudo que teve como apoio teórico-metodológico a produção intelectual da Escola dos Annales, em especial March Bloch (2001). Esta orientação teórica permitiu retirar a figura do padre de uma leitura ora apologética ora condenadora, e ampliar o raio de alcance de seu pensamento educacional para os propósitos do catolicismo da época, cuja intenção era promover a recristianização do povo brasileiro em pleno embate com o Liberalismo e com o Comunismo. O estudo divide-se em três partes: na primeira encontra-se sua trajetória no terreno educacional, iniciada com a fundação do Colégio Guido de Fontgalland, em 1939. Em seguida, ressalta sua contribuição na Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos – CNEG, por volta dos anos de 1940, na qual ergue mais de 50 colégios secundários em terras alagoanas. No início dos anos de 1950, ele foi responsável pela criação da Faculdade de Filosofia de Alagoas, na década seguinte integrada à Universidade Federal de Alagoas. Incentivou também a criação de faculdades de formação de professores nas cidades de Penedo e Arapiraca. Fundou em 1974 o Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, com destaque para a inauguração do ensino superior noturno em Alagoas. A segunda parte do texto aborda as demandas educacionais da Igreja Católica no Brasil para as décadas de 1930 e 1960, com destaque para um tipo de catolicismo conservador-empreendedor, tendo as bases do pensamento intelectual cristão, com representantes internacionais, como Jacques Maritain, e nacionais como D. Sebastião Lemme, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima. Na terceira e última parte, analisou-se sua produção bibliográfica, em especial, duas obras: Na Missão de Educar (1961) e Alocuções (1989), pelo fato de suas abordagens se identificarem mais de perto com o terreno educacional. Destacam-se temáticas recorrentes e eleitas como foco da análise: educação secundária, a educação do adolescente, a educação pela fé católica e a questão da “neutralidade” da Igreja na condução da educação privatista. Constatou-se a defesa pela educação que priorizava a escolha da família na educação formal de seus filhos, pela educação na fé cristã, não gratuita e não obrigatória. Apresentava o olhar no universo do adolescente e na formação do adulto no contexto da educação secundária. Posicionava-se em defesa no interesse da Igreja na privatização do ensino. Este estudo nos permitiu a ampliação da visão dos vínculos sempre existentes entre o contexto local e nacional, e o alargamento da abrangência do universo que envolvia o padre educador alagoano.

**PALAVRAS – CHAVE:** História da Educação — Igreja e educação – Alagoas - Padre Teófanos.

## ABSTRACT

The present study presents the catholic, conservative and entrepreneurial educational ideas of the Alagoas-born Father Teóphanes Augusto de Araújo Barros (1912-2001), in the 1960s. His ideology was examined from the local, national and international perspectives. Three topics were developed in his books: *The Teaching Mission* (1961), *The Assertive Mission* (1981) and *Allocutions* (1989)\*. Our study was based on the theories and methodologies from the Annales School, especially on the works of March Bloch (2001). Such approach made it possible to move away from the either apologetic or condemning attitudes towards Father Teóphanes works and look at the wider scope of his ideias on Christian education. His intention at the time was to promote a re-Christianization of the Brazilian people in opposition to the growing threats of Communism and Liberalism. The study consists of three parts. Firstly, his experience as an educator, which started with the foundation of the *Colégio Guido de Fontgalland* in 1939. His contribution to the National Free Schools Campaigning (CNEG in portuguese) in the 1940s, when more than 50 secondary schools were opened in Alagoas. In the early 1950s, his was responsible for the creation of the Philosophy College of Alagoas, which was later incorporated by the Federal University of Alagoas. He also contributed to the creation of Teacher Training Colleges in the cities of Penedo and Arapiraca. In 1974, he founded the Higher Studies Center of Maceió. The second part of the study, deals with the Brazilian Catholic Church demands in the 1930s and 1960s. The focus then was on an entrepreneurial, conservative and catholic orientation based on international writers such as Jacques Maritain and national authors such as D. Sebastião Leme, Jackson Figueiredo and Alceu Amoroso Lima. In the third and last part, his writings were analyzed, in especial two of his books: *The Educator's Mission* (1961) and *Allocutions* (1989)\*, which were chosen because of their educational approaches. His books deal with recurring themes such as secondary education, teenage education, catholic-oriented education and the issue of Church neutrality in private education. Our conclusion was that Father Teóphanes believed the family had a central role in the formal education of their children. He also defended paid, non-compulsory, Christian-oriented education. He was interested in teenage development and adult formation in the secondary school. He also supported the position of the Church in favor of private education. The present study reveals the links between the local, national and international scenarios and the universality in the ideias of this educator born in Alagoas.

\*our translation

**KEYWORDS:** History of Education – Church and Education – Alagoas – Father Teóphanes

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a crença na força criadora de Deus que me alimenta, e não me permitiu desistir quando acreditei não conseguir chegar ao fim.

Aos meus pais Orlando e Luci, que me ensinaram a não ter medo da vida e caminhar pelas próprias pernas.

Ao meu marido Ricardo, que sempre me apóia em meus projetos, sendo paciente com minhas ausências e emocionando-se com minhas vitórias.

A Professora Dra. Maria das Graças Loiola Madeira, pela simplicidade, sabedoria e dedicação na condução da orientação deste estudo. Propiciando-me a reconstrução do saber, e um novo olhar sobre a pesquisa em História da Educação.

E a todos os meus familiares, amigos e colegas de trabalho que me incentivaram e apoiaram nesta jornada.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico as minhas filhas Rebeca e Isadora, que me desafiam a enxergar o mundo com um novo olhar.



## SUMÁRIO.

<b>Introdução</b>	8
<b>Capítulo 1 - Padre Teófanés: um exame de sua trajetória na Educação Alagoana</b>	16
<b>Capítulo 2 - Padre Teófanés e o Pensamento Católico Conservador do Século XX</b>	28
2.1 As Bases do Pensamento Conservador Educacional de Jacques de Maritain	28
2.2 O Pensamento Católico Conservador no Brasil	35
2.3 As Demandas Educacionais da Igreja Católica no Brasil para os anos de 1930 a 1960	40
<b>Capítulo 3 - As proposições conservadoras e empreendedoras da Igreja Católica de Alagoas na produção bibliográfica de Padre Teófanés</b>	48
3.1 Na Missão de Afirmar	51
3.2 Na Missão de Educar	62
3.3 Alocuções	70
3.4 O pensamento e as proposições do Padre Teófanés na Educação em Alagoas – uma análise dos elementos destacados	77
3.4.1 Educação Secundária	77
3.4.2 A Educação do adolescente	82
3.4.3 A promoção da Educação pela fé católica	85
3.4.4 A Questão da “neutralidade” da Igreja na condução de uma educação privatista	91
<b>Considerações Finais</b>	96
<b>Referências</b>	100

## INTRODUÇÃO

Estudar o pensamento do educador alagoano Padre Teófanos nos permite discutir as matrizes modernas e conservadoras e, ao mesmo tempo, empreendedoras da Igreja Católica brasileira no século XX e como este foi se constituindo no cenário educacional. Deste modo é possível compreender como as orientações educacionais da Igreja Católica foram se efetivando nos vários estados brasileiros, a exemplo de Alagoas e da figura do Padre Teófanos, num cenário que vivenciava a correlação de forças entre Igreja e liberais, Igreja e comunistas ou entre comunistas e liberais pela contraposição da pedagogia tradicional conservadora católica, que ocupava várias faces aquela época, e as ideias de uma educação laica, pública e obrigatória defendida pelos liberais. Contraposição que também acontecia entre o grupo católico e o comunista, de forma diferente, pois para a Igreja, o Comunismo significava uma força demoníaca pela condenação da crença, cuja propaganda não favorecia a existência do debate, motivo pelo qual era totalmente rechaçado pelos católicos, que desconsideravam qualquer preocupação com este embate.

A proposta desta pesquisa é fazer um exame da produção bibliográfica do educador e padre alagoano Teófanos Augusto de Araújo Barros (1912 -2001), publicada na segunda metade do século XX: *Na Missão de Educar* (1961), *Na Missão de Afirmar* (1981) e *Alocações* (1989). O que permitiu a ampliação da visão dos vínculos sempre existentes entre o contexto local, nacional e internacional, as diretrizes católicas e a educação.

Optamos em organizar este estudo em três partes. A primeira parte pretende analisar a trajetória do padre alagoano, apresentando uma retrospectiva de sua atuação, principalmente nos ensinos secundário e superior, entre as décadas de 1930 e 1960, em Alagoas. Logo após, abordaremos as demandas educacionais da Igreja Católica no Brasil, entre as décadas de 1930 e 1960, bem como o pensamento católico conservador empreendedor, para esclarecer o contexto brasileiro. Em seguida, a análise de suas publicações bibliográficas, pouco socializadas no nosso Estado com a comunidade acadêmica e com a sociedade

alagoana de forma geral, revelando o pensamento que permeia a postura e seu agir na educação.

A importância de se considerar a inserção do Padre Teófanis na educação escolar em Alagoas, deve-se à abrangência de suas ações, perpassando pelo ensino secundário, com a fundação de um colégio particular, a sua participação ativa na Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, e pelo ensino superior com a fundação da Faculdade de Filosofia nos anos de 1950 e da Fundação Educacional Jayme de Altavila em 1974.

Alagoano de nascimento, envolveu-se na educação aos 16 anos, como docente; no entanto, suas iniciativas empreendedoras passaram a ser representativas com a fundação, no final da década de 1930, do Colégio Guido de Fontgalland e na década seguinte (1940) com a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos – CNEG, pela qual peregrinou no interior do Estado de Alagoas fundando mais de 50 colégios secundários.

Incentivou também, no mesmo período, a criação das faculdades de formação de professores nas cidades de Penedo e Arapiraca. Fundou nos primeiros anos da década de 1970 o Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, com quatro unidades de ensino e nove cursos, propiciando a oportunidade do ensino superior noturno às pessoas inseridas no mercado de trabalho.

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa justifica-se pelas observações feitas no período da graduação (década 1980), pelo fato de tê-la cursado no CESMAC e posteriormente em 2001, ano de sua morte, tendo testemunhado depoimentos sobre sua presença em ações voltadas à educação.

Padre Teófanis participou de um momento importante em nossa formação profissional, a colação de grau de conclusão do curso de Bacharelado em Administração, no início de 1991, compondo a mesa dos trabalhos, por ser o Diretor Geral do Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC, instituição na qual concluímos os estudos de nível superior. Naquele momento a nossa percepção<sup>1</sup> do fato foi de mera formalidade, e o pouco alcance da compreensão do poder por ele ocupado na educação de Alagoas, inclusive da longa trajetória percorrida. Talvez influenciada pelo fato de não sermos natural de Alagoas, não tínhamos contato nem

---

<sup>1</sup> Resultante de conversas informais com alguns contemporâneos do Padre Teófanis.

ligação mais estreita com os acontecimentos locais. Somente passamos a atentar para a figura do padre educador no nosso retorno ao CESMAC em 2001 para desempenhar a função de docente, coincidentemente no ano de seu falecimento.

Esta pesquisa justifica-se também, pelo interesse em investigar sua posição no contexto da educação em Alagoas, para retirar do lugar comum em que pusemos a figura do padre educador, seja pelo discurso laudatório, seja condenador. Laudatório, presente nas pessoas que, pelo convívio com Padre Teófanês, sentem-se prestigiadas ou beneficiadas por ele; e condenador, permeado pelo fato de, em sendo religioso, apresentar um poder de articulações políticas com a sociedade, na obtenção do êxito em suas iniciativas empreendedoras. Com isto busca-se recuperar rastros históricos pouco trilhados no sentido de compreendê-lo no contexto histórico vivido, considerando a correlação de forças no Estado de Alagoas e pela possibilidade de conhecer a atmosfera educacional no século XX, em que a Igreja apresenta-se como uma das principais organizações formadoras do país.

Constata-se que tal investigação não foi feita até então, considerando-se a produção publicada e o fato da ausência de publicações específicas que pudessem dar pistas sobre o itinerário do Padre Teófanês.

No momento em que nos interessamos em desenvolver um estudo sobre o Padre Teófanês no Programa de Mestrado em Educação, a intenção inicial propunha investigar a contribuição de suas ações na Educação do Estado de Alagoas. No entanto, em uma pesquisa preliminar, pudemos nos deparar com um universo amplo que envolvia a figura do padre educador, que se apresentou com um leque de opções de objetos de estudo para o desenvolvimento de pesquisas: o ensino superior, o ensino secundário, as ações da CNEG em Alagoas, sua atuação no Conselho Estadual de Educação, entre outras possibilidades. Isso conduziu-nos à escolha da opção de estudar sua produção bibliográfica para revelar seu pensamento no terreno educacional.

O objetivo do presente estudo está pautado em investigar as ideias do Padre Teófanês Augusto de Araújo Barros referente à educação, por meio de suas publicações bibliográficas e elaborar uma leitura mais larga em âmbito nacional e internacional para melhor compreender suas reflexões e proposições para a educação.

A investigação foi desenvolvida com o apoio de fontes bibliográficas, documentais e em periódicos, utilizadas como base para o desenvolvimento deste estudo, selecionadas por apresentarem elementos para o entendimento das reflexões e proposições do Padre Teófanês, de onde foi possível constituir a base para a efetivação deste trabalho.

No âmbito da história da educação brasileira, nos apropriamos de autores que se debruçaram sobre as relações entre Igreja e a educação no século XX. E para que fosse possível entender o contexto histórico da época, outros pesquisadores foram contemplados: Dionísio (2009), Mesquida (2008), Silva (2008), Saviani (2007), Chrispim (2007), Ghiraldelli Jr.(2006), Fávero (2005), Rocha (2004), Neves (2002), Nunes (1999) e Cury (1984).

Para conhecer as bases filosóficas e educacionais do Padre Teófanês, revisitamos o pensamento de Amoroso Lima (1936) e do filósofo e educador francês Jacques Maritain (1968), importante nome internacional ligado à Igreja, pela referência frequente do padre educador em suas obras, bem como autores que optaram por voltar seu olhar para Alagoas, a exemplo de Élcio de Gusmão Verçosa (2001) e Teomirtes de Barros Malta (2004). A última referência, apesar de faltarlhe o rigor da crítica acadêmica, traz detalhamentos da vida do Pe. Teófanês, contribuindo para a efetivação deste estudo.

No percurso de análise das obras do Padre educador utilizamos *Na Missão de Educar* (1961), *Na Missão de Afirmar* (1981) e *Alocações* (1989), todas publicações de sua autoria, que retratam o seu pensar e o seu fazer na educação, considerando que, apesar de não estarmos tratando de uma biografia, tomamos como base de estudo um universo particular e local que se relaciona com um contexto coletivo e nacional.

A orientação teórico-metodológica desta pesquisa foi pautada em autores que desenvolveram estudos abordando a pesquisa em História, apoiados na Nova História, Pesavento (2005), Le Goff (1998) e Reis (1994). A Nova História surgiu a partir da Escola dos Annales (1929) que, de acordo com Reis (1994,p. 46), se consolida ainda na primeira metade do séc.XX, com Marc Bloch, um dos primeiros fundadores.

A concepção da historiografia, a partir da Escola dos Annales, iniciou um repensar no ofício do historiador e propiciou um novo olhar sobre as fontes, contribuindo com as premissas de uma nova postura do pesquisador. Renova a leitura das fontes e do tempo histórico, a concepção do tempo relacionada à longa duração e da permanência ou da repetição dos fenômenos. A investigação do passado justifica-se para responder as perguntas do presente.

A história de longa duração apresenta o entendimento de que o tempo longo propicia a compreensão da correlação de forças sociais que se estabelecem, as permanências e as mudanças, pois conforme Le Goff (1998, p.45) “A história do curto prazo é incapaz de apreender e explicar as permanências e as mudanças”.

A Nova História retirou da centralidade o sujeito político, e pôs outros sujeitos considerados de pouca relevância; trata-se de se ter mais atenção com relação às estruturas mentais dos grupos sociais, que vivenciam e constroem a História, desconstruindo a imagem cristalizada de sujeitos associados a marcos referenciais na História positivista .

A historiografia promove a valorização de fontes relacionadas à memória, à história cotidiana, ao símbolo e ao significado observados nos objetos e nos movimentos culturais, além de permitir a releitura de velhos temas encerrados em lugar comum, a exemplo da figura do padre alagoano, pelo efeito quase cristalizado de sua imagem, seja apologético, seja condenador.

A nova postura do pesquisador em relação às novas fontes parte da valorização de algumas anteriormente desconsideradas, ou analisadas sob um outro olhar, a exemplo dos documentos. Construindo o coletivo a partir do individual, “O objeto da história, insiste, são os homens, no plural. A história é a ciência dos homens no tempo. A história pensa o humano em suas durações”(REIS, 1994,p.54).

A concepção trazida pela Escola dos Annales considera uma variedade de documentos para responder a pergunta principal. Seus elementos devem ser complementados pelas ações dos indivíduos e a vivência cotidiana. A pesquisa documental surge como instrumento norteador para a composição do objeto de pesquisa, ampliando a composição das fontes, principalmente quando estamos trabalhando com um objeto de estudo pouco explorado, como o Padre Teófanos.

Apesar de que, neste estudo, sua produção bibliográfica ter se configurado fonte principal.

Destacamos a importância em desenvolver estudos de uma figura como o Padre Teófanos, o qual deve ser alvo de uma revisitação constante para além desta pesquisa. Ressaltamos que o objeto escolhido, não foi pelo viés de sujeitos “politicamente corretos”, e sim o interesse em se apropriar da história da educação brasileira e alagoana no século XX, a partir de uma grande força educativa: a Igreja Católica.

O caminho da pesquisa, segundo Pesavento (2005, p. 75), parte da micro-história para facilitar o entendimento da macro-história. O meio de captação da realidade passa pela decodificação dos olhares que a vivenciam, o que não dispensa o cultivo de um capital cultural, a fim de articular o local e o nacional. Tratar sobre o campo metodológico nos ajuda a compreender melhor as posturas teóricas e a nortear o desenvolvimento da pesquisa a que nos propomos.

A definição de alguns elementos torna-se importante para encaminhar a investigação, pelo fato de estarem presentes no universo do padre educador. São eles: o pensamento católico conservador empreendedor da Igreja e seus desdobramentos no âmbito educacional, bem como a educação secundária e superior. Não propomos estreitar o universo construído pelo pesquisador a partir dos indícios encontrados, mas estudar os elementos relevantes na resposta à motivação da pesquisa.

Esta pesquisa não intenciona ter como resultado uma biografia do padre educador, pois, baseado na afirmação de Le Goff (1998, p.261),

A decisão em escrever uma biografia implica a crença na capacidade de se chegar até a individualidade, até a personalidade do personagem que constitui o tema da biografia, porque se pode dispor dos meios documentais e instrumentos metodológicos para tanto.

Apesar de não ser uma biografia, em alguns momentos torna-se inevitável um entrelaçamento do seu pensamento com suas características particularizadas, pela impossibilidade de desassociação do sujeito e do seu pensar. No entanto, mesmo diante do que comenta Jacques Le Goff (1998) quanto ao desenvolvimento

de uma biografia, esta “[...] não pode ser senão a tentativa de descrever uma figura individual, sem logicamente separá-la de sua sociedade, e seu contexto cultural, pois não há oposição entre indivíduo e sociedade e, sim, uma permanente interação deles”. O nosso olhar está voltado para as reflexões, argumentações e o pensamento do padre educador traduzidos em suas publicações, refletindo as proposições conservadoras e empreendedoras da Igreja Católica para o século XX.

No percurso da pesquisa percebemos a amplitude do universo a ser estudado tomando como base o padre educador. Optamos então em definir nosso objeto de estudo por meio da análise de suas publicações bibliográficas. Foram eleitos como elementos transversais o ensino secundário e o superior, pela grande contribuição na Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos com a fundação de aproximadamente cinquenta escolas, como também a criação de faculdades.

Foram desenvolvidos três capítulos, com o entendimento de que estaríamos abrangendo o universo para atender ao objetivo desta pesquisa. O primeiro intenciona fazer uma retrospectiva biográfica do Padre Teófanês, destacando sua trajetória na educação e o conjunto de elementos envolvidos no seu percurso que o caracterizaram como educador e empreendedor.

No segundo capítulo será abordado o pensamento de Jacques Maritain, como orientador das reflexões filosóficas e educacionais do Padre Teófanês, norteadas pelo pensamento católico conservador, e as demandas da Igreja Católica no Brasil entre os anos 30 e 60. Período este delimitado por concentrar as iniciativas do Padre educador e estabelecer o entendimento do cenário que propiciou o fortalecimento de sua forma de pensar e agir.

No terceiro capítulo nos debruçamos sobre as três publicações bibliográficas pouco conhecidas do educador alagoano: *Na Missão de Educar* (1961); *Na Missão de Afirmar* (1981) e *Alocuções* (1989), as quais trouxeram o registro de reflexões e proposições no contexto da educação, bem como do seu itinerário em Alagoas.

A primeira obra, *Na Missão de Educar* (1961), apresenta um registro da história do Colégio Guido de Fontgalland, desde o início das atividades até o final da década de 1950, acompanhada de uma coletânea dos discursos proferidos por ele como paraninfo das turmas concluintes do colégio. Disserta sobre as circunstâncias



da instalação do Conselho Estadual de Alagoas da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, bem como algumas alocações no papel de paraninfo das turmas concluintes dos Ginásios instaurados pela Campanha. Alguns discursos para as turmas da Faculdade de Filosofia nas solenidades de conclusão de curso também são publicados.

Em *Na Missão de Afirmar* (1981), Padre Teófanês traz uma coletânea de 48 pequenos artigos, os quais, segundo ele, foram publicados na imprensa, em momentos que não são referenciados na obra. Faz apreciações sobre o Cristianismo, abordando o seu papel no mundo moderno, quando questiona em “Cristianismo e o Mundo Moderno”, se o mundo moderno tem condições de se adequar ao que estabelece o evangelho cristão.

Trata da filosofia tomista, como também do existencialismo sartriano, analisando em “Sartre e seu Existencialismo” o fato de a Igreja determinar que as suas obras fossem incluídas no “Índice dos Livros Proibidos”. Apresenta também, entre outras análises, o pensar de alguns escritores da modernidade convertidos ao catolicismo, a exemplo de Jacques Maritain, e desenvolve um exame sobre o papel da igreja na construção de uma sociedade melhor.

Em *Alocações*(1989) retoma sua trajetória educacional, por meio da reprodução de discursos feitos em solenidades na Universidade Federal de Alagoas, no Centro de Estudos Superiores de Maceió, na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, em Faculdades no interior do Estado, em sua posse no Instituto Histórico, na Academia Alagoana de Letras, na Comenda Desembargador Mário Guimarães, conferida a ele pela Prefeitura Municipal de Maceió. São discursos através dos quais poderemos nos aproximar de seu pensamento e suas proposições na educação.

## CAPÍTULO 1

### PADRE TEÓFANES: UM EXAME DA SUA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO ALAGOANA

Entendemos ser importante abordar a biografia do educador e padre alagoano, para que tenhamos o conhecimento geral de quem foi Teófanês Augusto de Araújo Barros na educação alagoana, e assim dimensionarmos seu universo.

Devido à exiguidade de publicações contendo o detalhamento de sua trajetória, reunimos algumas que subsidiaram este apanhado de informações. Tivemos acesso a uma obra publicada por sua irmã Teomirtes Malta em 2004, intitulada *Padre Teófanês: Caminhos de uma vida*, a única obra que se propõe exclusivamente ao relato da vida do padre educador. O informativo comemorativo aos 90 anos do natalício do Padre Teófanês Barros – “O Semeador da Mocidade”, anuncia duas outras iniciativas realizadas: 1. no livro “Literatura e Vida” (1976) de Antônio Carlos Vilaça, a apresentação de um artigo publicado no Jornal do Brasil, que inclui Padre Teófanês como uma das personalidades típicas e características do Nordeste e; 2. um capítulo dedicado ao sacerdote educador de Alagoas, na publicação “Quem é Quem no Brasil” (1995). Além de publicações de alguns artigos alusivos a sua pessoa, em jornais de circulação local, a exemplo de: “Cônego Teófanês: Colégio Guido” (SURUAGY, 2001), “Teófanês de Barros, educador das Alagoas” (FRANÇA, 1998), e “O Gigante da Laje” (ALBUQUERQUE, 2001). Não temos notícia de haver algum trabalho acadêmico que trate do universo que compreenda o sacerdote.

Teófanês Augusto de Araújo Barros (1912 -2001) era natural de São José da Laje (AL), de onde saiu para Maceió, com a finalidade de compor sua formação de sacerdote com dois anos de estudos em Filosofia e três de Teologia, de acordo com o abordado por sua irmã Malta (2004, p.4). Formou-se pela Faculdade de Filosofia de Alagoas, mantida pela Sociedade Colégio Guido de Fontgalland, de onde foi o segundo diretor (MADEIRA e VERÇOSA, 2005, p. 13)

Segundo artigo publicado por Ranilson França (1998) Padre Teófanés iniciou na educação pela via da docência, aos 16 anos no seminário, tendo acesso aos mais prestigiados estabelecimentos de ensino ligado à Igreja e ao Estado, em Maceió.

Sua primeira disciplina a lecionar foi Psicologia. Entretanto, iniciou sua brilhante carreira lecionando Matemática, Latim, Português, Italiano e Filosofia no Colégio Guido de Fontgalland. Professor de Liturgia, História da Filosofia, Biologia, Química, Física, Cosmografia, Sociologia e Psicologia no Seminário Arquidiocesano de Maceió. É ainda catedrático em Latim do Colégio Moreira e Silva, através da tese 'A Métrica na Poesia Latina'. Professor de Sociologia e Estética, Português, Francês, Alemão, Latim, na Faculdade de Educação de Alagoas. Professor de Psicologia e Lógica do curso complementar do Lyceu Alagoano até 1938. Professor de História Geral, de Inglês, no ginásio Imaculada Conceição. Professor de Geografia do Colégio de São José. Professor de História do Colégio Diocesano e também professor de Psicologia da antiga escola de serviço social Padre Anchieta. Foi ainda professor de Astronomia no Seminário Arquidiocesano de Maceió, além de professor de Teologia do Colégio Santíssimo Sacramento. Professor de Literatura Grega do Instituto de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Encerrou sua carreira como professor da disciplina Estética no curso de Ed. Artística da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maceió. (FRANÇA,1998, [s/p] )

Teve um papel de destaque na educação do Estado de Alagoas entre as décadas de 1930 e 1970, e seu perfil poderia ser caracterizado como grande empreendedor pelas ações idealizadas e implementadas. Sua iniciativas surgiram no final da década de 30 até a primeira metade dos anos 70. Seu itinerário primeiramente foi pautado na oferta de educação para quem não tinha condições financeiras. Teófanés organizou uma escola para adultos. Posteriormente passou a ocupar-se com a estruturação de cursos noturnos para atender às necessidades de formação de pessoas já inseridas no trabalho, pois tanto no ensino secundário quanto no superior, não se tinham notícias desta possibilidade em Maceió. Segundo Suruagy ( 2001,[s/p]):

O curso noturno, em nosso estado, fora uma iniciativa feliz desse homem de Deus e educador emérito, a quem Alagoas tanto deve, o cônego Teófanés Barros. A ideia transformada em realidade graças a uma vontade férrea possibilitou que milhares de alagoanos ampliassem seus conhecimentos [...]. O sucesso levaria outros estabelecimentos de ensino a seguirem seu exemplo.

Sua trajetória educacional apresentou um marco inicial significativo, com a fundação de um colégio, em um momento no Brasil, de fortalecimento de iniciativas privadas na educação, aliado ao movimento de recristianização do país, encabeçado por Dom Sebastião Leme, desde meados de 1920, assunto que trataremos com mais amplitude no capítulo seguinte. O colégio foi nominado Guido de Fontgalland, iniciativa compartilhada pelo seu tio, Monsenhor Luiz Barbosa. Conforme Malta (2004, p.26), “Foi na manhã de 6 de Fevereiro de 1939, numa modesta casa à rua Boa Vista em Maceió, que o Colégio Guido começou a existir. Era tudo muito simples, modesto. O Colégio São José, fundado pela Arquidiocese, emprestou algumas carteiras e a Igreja do Rosário também”.

Logo as instalações do colégio começaram a ficar inadequadas para a quantidade de alunos que o procuravam, demanda gerada pela ineficiência apresentada pelo Estado em não possibilitar a quantidade de vagas suficiente para atender a demanda da sociedade, em consonância com o conservadorismo da Igreja, que entendia a autonomia da família em poder escolher e manter a educação de seus filhos . Além desta questão, havia também o interesse do Padre Teófanos de fundar o curso de ginásio. A estrutura física existente não atendia a possibilidade de ampliação de vagas, sendo necessária a mudança. “Assim em fevereiro de 1940, foi realizado o primeiro exame de admissão com 40 candidatos. Também foram abertas as matrículas para as primeiras séries do então curso secundário.” ( MALTA, 2004, p.29).

Encontramos o registro da história do Colégio relatada no primeiro livro publicado por Padre Teófanos, *Na Missão de Educar* (1961?), no qual aborda toda a trajetória de concepção, implantação e desenvolvimento da instituição citada no terceiro capítulo.

A partir da década de 1940, o sacerdote educador envolveu-se na Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos - CNEG, denominação anterior à atual Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Segundo Albuquerque (2001, [s/p]);

Era ele diretor da Educação no governo de Arnon de Melo<sup>2</sup> e quando tomou conhecimento de que havia a Campanha dos Educandários Gratuitos deixou a Diretoria, fez amizade com Felipe Thiago, o fundador da Campanha, e a trouxe para Alagoas.

A CNEG foi criada em Pernambuco pela iniciativa do estudante de Direito Felipe Thiago Gomes. Conforme registro no portal da CNEC,

Em 29 de julho de 1943, no Recife - Pernambuco, o estudante de Direito Felipe Thiago Gomes, impulsionado pela solidariedade, fundou, juntamente com um grupo de universitários, a primeira Escola Cenequista do país, num momento histórico de total desassistência ao jovem trabalhador. Na época, as Escolas de 2º grau apenas atendiam as elites, não havendo Escolas noturnas.

Deu-se início, portanto, a esta Instituição, com a finalidade de levar o desenvolvimento e o progresso às comunidades, através das Escolas Cenequistas, oportunizando aos jovens a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para vencer os obstáculos, numa sociedade em constante mudança. (CNEC, 2009)

Reverendo os anos anteriores ao surgimento da Campanha, na década de 30 “A escola chamada secundária – de tipo acadêmico ou pré-acadêmico – não tinha caráter popular, constituindo simples escolas preparatórias ao ensino superior [...]” (TEIXEIRA, 1969, p. 68) propiciando a formação e preparação dos filhos da elite, em busca do ensino superior. Nesse momento histórico, em que Padre Teófanos passou a ser protagonista em Alagoas, este nível de ensino ainda era caracterizado pelo atendimento das elites da época e pela exiguidade de oferta de Escolas de 2º grau noturnas.

Francisco Campos, no início dos anos 30, com a Reforma que trazia seu nome, propôs garantir a organização deste nível de ensino. De acordo com Dallabrida (2009, p. 1),

A chamada “Reforma Francisco Campos” (1931) estabeleceu oficialmente, em nível nacional, a modernização do ensino secundário brasileiro, conferindo organicidade à cultura escolar do ensino secundário por meio da fixação de uma série de medidas, como o aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal.

---

<sup>2</sup> Padre Teófanos foi Diretor de Educação no governo Arnon de Melo, em 1951.

No entanto, não havia a intenção de popularizar o acesso ao ensino secundário, mas um fortalecimento de um ensino de caráter elitista, devido ao tempo ampliado de estudos na área de cultura geral. A conjuntura brasileira, de grande expansão de atividades produtivas para o desenvolvimento do país, apresentava a necessidade de preparação de trabalhadores para fazer face a essa realidade, sendo considerado plausível uma reordenação do ensino secundário na tentativa de suprir essa lacuna. Segundo Nunes (1999, p.96),

A educação secundária, dada sua importância, era justamente onde se fazia sentir o desequilíbrio ante a realidade do país. Esta já não comportava ensino formalista, arcaico, visando à formação de uma elite, mera passagem para as escolas superiores.

A Reforma Capanema, nome pela qual as Leis Orgânicas do Ensino decretadas de 1942 a 1946 ficaram conhecidas, foi pautada nessa possibilidade; em 1942, afetou o ensino industrial e secundário. No entanto, da mesma forma que era premente a reestruturação desse nível de ensino, apresentava-se como deficiência a quantidade de colégios que o ofertavam, pois, de acordo com Nunes (1999, p.45),

[...] a expansão desse ensino se fez pelo estabelecimento de ginásios nas localidades onde, anteriormente, o ensino secundário era inexistente; pelo aumento de matrícula nas mesmas unidades escolares e pela criação de novos ginásios em locais onde já havia estabelecimentos de ensino secundário.

Em Alagoas, essa ampliação ocorreu a partir do final da década de 1940, e com maior efetividade na década seguinte, por meio das ações da CNEG, pois anteriormente havia a restrição da oferta de cursos secundários, segundo atestam Madeira e Verçosa (2005,p.13):

A expansão das escolas secundárias, ocorrida no âmbito nacional, a partir dos anos de 1930, contudo, somente tornou-se visível em Alagoas entre os anos de 1940 e 1950, assim mesmo devido ao forte impulso da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, nascida em Pernambuco por iniciativa de um grupo de estudantes e fundada em Alagoas na data de 15 de outubro de 1948. Somente a partir de então, começou a surgir uma quantidade razoável de colégios, ginásios e escolas técnicas ministrando o ensino secundário, sobretudo na sede de municípios do interior do Estado. De acordo

com relatório da Faculdade de Filosofia de Alagoas, de 1954, neste ano havia mais de trinta estabelecimentos desse nível de ensino no estado [ ... ].

A ampliação da oferta do ensino secundário deu-se principalmente no interior do Estado, no antigo nível ginásial, por meio da Campanha, tendo como condutor o Padre Teófanês, como presidente, desde sua fundação em 1943 até 1962. Em Maceió, no entanto, havia a concentração no nível colegial, prevalecendo a oferta na iniciativa privada.

O sacerdote educador fundou mais de 50 escolas, nomeando-as em geral com nomes de santos, para que não configurasse nenhuma intervenção de políticos ou uso dessas ações como propaganda de campanhas eleitorais, embora a criação dessas instituições nos mais diversos municípios tenha sido fruto de articulações com o poderes políticos locais.

Apresentaremos a listagem das escolas, por Município e com os respectivos anos de fundação, por meio do quadro um (Q1) para melhor visualização, à exceção do Ginásio Francisco Cavalcante (Palmeira dos Índios) e Colégio Senhora do Perpétuo Socorro (Maribondo), das quais não foi possível obter a data de fundação (VENHA VER , 2004, p.27).

<b>Município</b>	<b>Nome do Colégio</b>	<b>Ano de Fundação</b>
Arapiraca	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	1949
Pilar	Ginásio Nossa Senhora do Pilar	1949
Santana do Ipanema	Ginásio Santana	1949
São José da Lage	Ginásio São José	1949
São Miguel dos Campos	Ginásio São Miguel	1951
Pão de Açúcar	Ginásio Dom Antônio Brandão	1952
Murici	Ginásio Nossa Senhora das Graças	1953
União dos Palmares	Ginásio Sta. Maria Madalena	1952

<b>Município</b>	<b>Nome do Colégio</b>	<b>Ano de Fundação</b>
Capela	Ginásio Maria Imaculada	1954
Olho D'Água das Flores	Ginásio Santo Antônio	1954
Quebrangulo	Ginásio de Quebrangulo	1954
Arapiraca	Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora do Bom Conselho	1955
Matriz do Camaragibe	Ginásio Comercial Nossa Senhora da Conceição	1955
Santana do Ipanema	Escola Técnica de Comércio São Tomaz de Aquino	1955
Viçosa	Escola Técnica de Comércio de Viçosa	1955
Maceió	Colégio Élio Lemos	1956
Santana do Ipanema	Escola Normal Padre Bulhões	1956
São José da Lage	Escola Técnica de Comércio São José	1956
São Luís do Quitunde	Ginásio São Luís	1956
União dos Palmares	Escola Técnica de Comércio Santa Maria Madalena	1956
Anadia	Ginásio Nossa Senhora da Piedade	1957
Batalha	Ginásio Nossa Senhora da Penha.	1957
Delmiro Gouveia	Ginásio Vicente de Menezes	1957
Maceió	Ginásio Santa Luzia	1957
Marechal Deodoro	Ginásio Tavares Bastos	1957
Pão de Açúcar	Escola Técnica de Comércio de Pão de Açúcar	1957
Piaçabuçu	Ginásio Elio Lemos França	1957
Pilar	Escola Técnica Dr. Manoel Ramos	1957
Traipu	Escola Comercial Francisco Mangabeiras	1957



<b>Município</b>	<b>Nome do Colégio</b>	<b>Ano de Fundação</b>
Arapiraca	Escola Normal Manoel André	1958
Água Branca	Ginásio Barão de Água Branca	1959
Cajueiro	Ginásio Nossa Senhora do Livramento	1959
Colônia de Leopoldina	Ginásio Pedro Francisco	1959
Coruripe	Ginásio Imaculada Conceição	1959
Junqueiro	Ginásio Nossa Senhora da Divina Pastora	1959
Maceió	Colégio Padre Brandão Lima	1959
	Ginásio Crispiniano Portal (1959)	1959
	Ginásio Pio X	1959
Mata Grande	Ginásio Félix Moreno	1959
Paulo Jacinto	Ginásio Antônio Farias	1959
Penedo	Ginásio Dr. Anfrísio Freire Ribeiro	1959
Porto Real do Colégio	Colégio São Francisco	1959
São José da Lage	Escola Normal Otilia de Barros	1959
União dos Palmares	Escola Normal Correia de Oliveira	1959
Maribondo	Colégio Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro	-
Palmeira dos Índios	Ginásio Francisco Calvacante	-

Observa-se maior concentração de fundação de escolas secundárias nos anos de 1957 e 1959, em números de 09 e 14 respectivamente, comprovando a ampliação substancial no quantitativo de oferta de vagas, cujo crescimento acompanhava o passo dos demais estados brasileiros.

Além da função que assumiu frente à CNEG (1943 a 1962), Padre Teófanos ocupou cargos locais de importância em organizações voltadas para a educação, por meio de funções representativas. Segundo registro em Malta (2004, p. 76), sua trajetória perpassou pelos seguintes cargos:

- Membro do Conselho Fiscal da Sociedade Nossa Senhora do Bom Conselho;
- Fundador e Presidente do Sindicato dos Diretores<sup>3</sup>, 1955-1975;
- Fundador e Presidente do Conselho de Educação do Estado de Alagoas- 1962;
- [...]
- Diretor Geral do Departamento de Educação – Hoje Secretaria de Educação – do Governo Arnon de Melo – 1951;
- Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, cadeira nº 16 [...] – 01.12.1969;
- Membro da Academia Alagoana de Letras, cadeira nº 3 [...];
- Fundador da AEC – Associação de Educação Cristã – Seção de Alagoas.

No entanto, podemos afirmar, por observações informais, que apesar das funções mencionadas, seu nome sempre foi mais fortemente associado ao ensino superior devido ao seu envolvimento desde 1950.

Ele foi o responsável pela criação da Faculdade de Filosofia de Alagoas, que conforme atestam Madeira e Verçosa (2005, p.13) criada, em 17 de junho de 1950, pela Sociedade Colégio Guido de Fontgalland, sendo posteriormente congregada a outras Instituições de Ensino Superior Privadas em prol do surgimento da Universidade Federal de Alagoas no início da década de 1960. De acordo com Tavares e Verçosa ( 2006, p.173, grifo nosso),

*[...]a educação superior em Alagoas é um fenômeno tardio, mesmo para os padrões brasileiros . A sua criação, porém, não é apenas, fruto do senso de oportunidade de um grupo de professores das escolas existentes, sob a liderança do Professor Aristóteles Calazans Simões. Ela responde a pressões estudantis, dos poderes públicos locais e da sociedade como um todo, frente à modernização do aparelho do Estado ocorrido em Alagoas, durante a década de 1950, que estava a demandar profissionais formados em nível superior num volume maior do que havia se dando até essa década.*

Em Alagoas, como no Brasil, os anos 1950 e 1960 são caracterizados por um processo de mudança denominado “desenvolvimentismo”, marcado pela esperança em presenciar a minimização de conflitos nas relações políticas. No setor educacional observou-se que havia uma oferta maior de vagas nas várias modalidades de ensino, tanto na iniciativa pública quanto na privada, com tendência

---

<sup>3</sup> Não foi possível, durante o estudo, constatar de que organizações são os diretores que fizeram parte deste sindicato, supõe-se estar se tratando das escolas privadas.

de ampliação, marcada pelo movimento de modernização do ensino superior, apesar de que, conforme Cunha (apud FÁVERO, 1991, p. 150):

O movimento da modernização do ensino superior no Brasil, embora já se faça sentir nos anos 50, vai ter sua culminância com a criação da Universidade de Brasília (UnB), que visava dois propósitos: a. manter junto ao Governo uma reserva de especialistas altamente qualificados e b. criar um paradigma moderno para o ensino superior no País, [...] por abranger todos os campos do saber.

Nesse período, em pleno desenvolvimento e expansão das cidades, o país apresentava a necessidade de preparar especialistas em diversas áreas, para atender as mais diversas possibilidades de vagas e postos de emprego. Questão ampliada por Fávero (apud MOROSINI, 1994, p.153), quando aborda os acordos pós-64:

Em relação ao ensino superior, chamamos a atenção para alguns aspectos presentes nos acordos, sobretudo no pós-64:

- a. a educação é vista como fator estratégico, numa política de desenvolvimento, e deve ser entendida como eficiente instrumento para conter os conflitos sociais e eliminar os obstáculos que se antepunham ao crescimento econômico;
- b. os convênios assinados entre MEC e USAID visam a formação de recursos humanos para consolidação do capitalismo dependente, bem como a implantação de nova estrutura acadêmica e organização administrativa, objetivando maior eficiência e produtividade nas instituições de ensino superior.

Como parte deste caminho, não se pode deixar de citar dois documentos importantes para as discussões relativas ao ensino superior, e que foram responsáveis por diretrizes traçadas na reforma universitária de 1968, são eles: o Plano Atcon<sup>4</sup> e o Relatório Meira Matos<sup>5</sup>, o primeiro, resultado de um estudo realizado por Rudolph Atcon à convite do Ministério da Educação, e o segundo, proveniente de um estudo da Comissão Meira Matos, criada pelo governo com o objetivo de pareceres relacionados às atividades estudantis. Ambos, conforme

---

<sup>4</sup> Atcon direcionava o plano para a implantação de uma visão empresarial de mercado nas universidades brasileiras, cuja base sustentava-se no rendimento e na eficiência, envolvendo toda uma reforma estrutural, hierarquização e direcionamento dos processos operacionais (FÁVERO, 1991).

<sup>5</sup> O relatório Meira Matos trazia propostas de mecanismos voltados ao controle e monitoramento do comportamento estudantil da época, pós-64 (FÁVERO, 1991).

Fávero (1991), trazem a concepção de modernização e reforma para uma adequação aos propósitos da nação.

O Ensino Superior fez parte do percurso do Padre Teófanés. Suas iniciativas empreendedoras em Alagoas também se inseriram no contexto deste nível de ensino, pelo fato de que, no início dos anos de 1970, fundou o Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC (09 de setembro de 1974), contando na época com quatro unidades de ensino e nove cursos, com funcionamento autorizado pelo Decreto nº 74.520/74. Alegava-se a necessidade de oferta de cursos superiores noturnos para atender aos alunos já inseridos no mercado de trabalho, configurando indiretamente a preocupação pela ampliação da qualificação para o trabalho que permeava as intenções em nível nacional nesse período.

No mesmo ano, em 27 de novembro, foi instituída por escritura pública a FEJAL – Fundação Educacional Jayme de Altavila, como a fundação mantenedora do CESMAC, tendo como instituidores Teófanés Augusto de Araújo Barros e João Sampaio Filho a época Prefeito Municipal de Maceió, atual presidente da FEJAL e diretor geral do CESMAC. Estas iniciativas de Padre Teófanés propiciaram a oportunidade do ensino superior noturno às pessoas inseridas no mercado de trabalho, pois apesar de ser um ensino pago, no período que foi instituída, até o início da década de 1990, não se registra em Alagoas alternativas de ensino superior noturno. A Universidade Federal de Alagoas somente iniciou a implantação de cursos naquele turno no ano de 1990 durante a gestão da então reitora Delza Leite Góes Gitaí.

A relevância no registro de tais aspectos neste estudo justifica-se pelo fato de ajudarem a compor o conteúdo das obras publicadas pelo padre educador, já mencionadas: *Na Missão de Educar* (1961?), *Na Missão de Afirmar* (1981) e *Alocuções* (1989).

De forma geral, podemos afirmar que as três obras apresentam uma linha condutora no sentido de registro de sua trajetória e seu modo de compreender o mundo, o homem e sua relação com a divindade. *Na Missão de Educar* (1961?) e *Alocuções* (1989) apresentam uma identificação maior com nosso objeto de estudo, trazendo mais especificamente seu universo voltado para a educação, e *Na Missão de Afirmar* (1981), apresenta uma coletânea de 48 artigos, como já foi citado, com

assuntos diversificados, com um sentido reflexivo sobre a existência humana e o cristianismo, em linhas gerais.

O então conhecido educador alagoano, Padre Teófanés Augusto de Barros, veio a falecer em 21 de julho de 2001. Sua morte foi amplamente anunciada em jornais de circulação local.

## CAPÍTULO 2

### PADRE TEÓFANES E O PENSAMENTO CATÓLICO CONSERVADOR DO SÉCULO XX

#### 2.1 AS BASES DO PENSAMENTO CONSERVADOR EDUCACIONAL DE JACQUES DE MARITAIN

Entendemos ser necessário tratar do pensamento do filósofo francês Jacques de Maritain, pelo fato de suas ideias terem sido tomadas como suporte do pensamento católico conservador no Brasil no período de que trata este estudo (1930 – 1960), apresentando várias faces do catolicismo à época: ultra conservador (integralistas), de direita, de centro e de esquerda.

Abordar as bases do pensamento conservador educacional apoiando-se no filósofo francês justifica-se por dois motivos: 1. Suas ideias sobre educação eram respeitadas e incorporadas pelos integrantes da Igreja Católica no período destacado neste estudo, nacional e internacionalmente, visto ter sido diplomata na condição de embaixador francês no Vaticano (1945-1948), além de representante da França na UNESCO e na ONU (1948); foi um dos mentores da redação universal dos Direitos Humanos; 2. De forma recorrente, no estudo das obras do Padre Teófanos, encontramos passagens do pensamento de Maritain, em que apoia suas reflexões, realizando a defesa da postura e do ideário educacional defendido pelo filósofo francês de forma ampla, amparado no contexto da educação, principalmente na fé cristã católica.

De fato, nas obras estudadas, o pensamento norteador presente nas abordagens feitas por Teófanos tem lastro consolidado em Jacques de Maritain. Em *Na Missão de Educar* (1961?) percebe-se elementos presentes nos discursos publicados, como aliar a instrução à formação de o homem na concepção cristã. Em *Na Missão de Afirmar* (1981) cita Maritain para tratar do caminho do homem progredir e, em um dos artigos denominado “Maritain e seus Inimigos Gratuitos”,

vem em sua defesa desenvolvendo um contraponto entre as suas ideias e as críticas publicadas na imprensa que aliam o maritainismo à tendência colaboracionista com Satanás .

De Maritain tomaremos como base, especificamente a obra *Rumos da Educação*, publicada em 1968, por condensar seu pensamento voltado à educação. Trata da filosofia de São Tomás de Aquino, tornando-se, mais tarde, um dos mais respeitados intérpretes do neotomismo do século XX.

A visão tomista de Maritain reconhece no homem a sua essência que é Deus, e com base nessa essência, apresenta o homem dotado de razão, advinda de uma revelação divina. Todo o entendimento humano é uma revelação de Deus, e seus instintos são guiados por essa sabedoria. Tal forma de compreensão do mundo social no século XX estimulava discussões de duas vertentes: o Liberalismo, pelo traço utilitário e laico, e o Comunismo, por se consolidar como uma doutrina ateia, vista pela Igreja como uma criação demoníaca.

De acordo com Santos (1999, p.31), “Maritain propunha uma revolução espiritual interior e profunda que faria novamente renascer na civilização ocidental os valores esquecidos da antiga tradição greco-romano-judeu-cristã.”

O Humanismo apregoado configurava-se como uma possibilidade de evolução moral capaz de alterar a consciência social promotora de um espírito de comunhão, paz e justiça social entre os homens. Um novo Humanismo que define a relação do homem com a sociedade na educação contemporânea, alterando a relação desse indivíduo com o trabalho, que passa a ser considerado como um elemento colaborador para o desenvolvimento do espírito, ao proporcionar alegria, expansão e prazer.

Cury (1984, p.57) traz uma reflexão que discute a diretriz tomista de Maritain, aliada ao papel da Igreja em relação à educação: “À Igreja compete educar, porque recebeu esta missão de Jesus Cristo, a fim de elevar o homem da natureza à graça”.

Na passagem em que Maritain (1968) apresenta os fins da educação, este aspecto torna-se mais evidente:

- a. A tarefa principal da educação é primeiramente formar o homem, dirigir o desenvolvimento dinâmico pelo qual ele vem a ser homem,
- b. O homem como um ser de cultura e histórico e que necessita de disciplina e tradição para atingir a liberdade;
- c. A educação como arte moral.(MARITAIN, 1968, p.26)

Maritain direciona o reforço na essência do homem, o qual necessita de disciplina para ser livre, assimilando e perpetuando o papel da família junto à Igreja, tradicionalmente passada por gerações, de pai para filho, pondo-se contrário à repressão das energias e virtudes naturais, intelectuais e morais, mas aperfeiçoando-as pelo amor de Deus, considerando que esta liberdade é dádiva divina, que só poderá ser atingida se a essência do homem for entendida e orientada a seguir o caminho do bem.

A libertação sem educação não seria possível, sendo aquela que promove o florescimento no homem de todas as suas virtudes e a relação do homem com seus valores espirituais. A educação deve promover que o homem seja capaz de pensar com retidão e desfrutar da liberdade e da beleza. São elementos presentes na obra de Padre Teófanos, *Na Missão de Educar* (1961?), quando transcreve seus discursos aos formandos do Colégio Guido de Fontgaland, referindo-se à conduta adequada para o jovem. Afirma Barros (1961, p.176);

Sois perpétuamente um projeto, um anseio, uma aspiração e sereis tiranos para vós próprios se vos chaumbardes à fatalidade da vida terrena, se engradardes vosso espírito, em vez de fazê-lo subir aos píncaros para os quais foi chamado [...]. Cultivai vossa sede de infinito e saciai-vos da plenitude da vida.

A linha condutora do pensamento moderno da Igreja no contexto da educação apresenta-se também como substrato para o liberalismo, propiciando um diálogo com a Escola Nova, mesmo caracterizando-se, a princípio, contra a defesa de uma educação estatal e laica.

O tema da educação utilitária é trazido à tona, a preocupação com a forma como a criança, quando adulta, direciona sua sobrevivência, e a busca da perfeição, apesar de que, na concepção de Maritain (1984,p. 53), o ser humano já vem com a predisposição ao conhecimento pela via da revelação divina, e quanto mais o indivíduo se aperfeiçoa, mais se aproxima de Deus e conduz os



conhecimentos para o bem, representado pelo Catolicismo. Conforme Cury (1984, p.179),

As cosmovisões são avaliadas, não em função da realidade, mas em função do maior ou menor grau de alinhamento com o 'Bem' (que é o Catolicismo) ou em função de seu maior ou menor grau de aproximação do 'Mal' (que é o Comunismo).

A disciplina dispensada pela predisposição à obediência ao divino, no contexto de sala de aula, é valorizada neste período, como meio de legitimar a autoridade dos professores. Fortalecida no recorte temporal feito no estudo em tela, devido a estar o Brasil em um período de redemocratização, a reeducação moral surge como elemento disciplinador da juventude protegida, de certa forma, dentro das estruturas físicas das escolas.

Mantém-se o pressuposto de que o homem é bom por obra divina, e que precisa ser orientado a manter-se no caminho do bem e na busca da verdade. Crença recorrente defendida nos vários discursos publicados por Padre Teófanos na obra "Na Missão de Educar" :

Engrandecei-vos interiormente. Fugi à mediocridade. Nascestes para o alto, para a Verdade, para o Bem. Sois chamados para a luz. Onde quer que vivais, conservai aceso em vosso coração a chama do ideal. Não procureis as vitórias fáceis e os caminhos escusos. (BARROS,1961?, p.132)<sup>6</sup>

Considera, ainda segundo Maritain (1968, p.167), a necessidade da renovação da consciência cristã e de um trabalho de evangelização como base fundamental necessária para dispor das condições ideais na reeducação moral imprescindível ao homem.

Aliada à crítica, conforme Maritain (1968,p.28), a educação moderna, para se chegar aos fins, demonstrava um apego aos meios sem uma visão geral do processo, apresentando uma leitura negativa da modernidade pelo caráter utilitário da educação, caracterizando um descolamento do liberalismo da época dos preceitos da Igreja no âmbito educacional. Conforme Daros e Pereira ( [S/D],p.5 ); "a

---

<sup>6</sup> Fragmento do discurso intitulado " Dignos de um Futuro", pronunciado por Padre Teófanos aos concluintes colegiais de 1950.

militância católica [...] empenhava-se, em impedir a difusão das novas pedagogias, depurando-as de tudo o que não fosse coerente com a moral cristã”.

As finalidades da educação definidas por Maritain envolvem a conquista da liberdade ligada ao espírito, que pode ser propiciada pelo conhecimento, da sabedoria, da boa vontade e do amor; e aborda que,

O fim último da educação, consiste em desenvolver a pessoa dentro da perspectiva de progresso espiritual, não tendo como foco principal suas relações com a sociedade, não se referindo a um isolamento do meio mas o fim no indivíduo, na educação deste, para posteriormente garantir a educação da comunidade. (MARITAIN, 1968, p.42)

Algumas preocupações são pontuadas: 1. o processo que envolve a educação; 2. o desenvolvimento da inteligência pela proximidade com Cristo, advinda da revelação divina; 3. o seu fortalecimento no âmbito escolar, por meio do fomento da leitura do evangelho para alimentar a vida espiritual. A integração da comunidade estudantil na liturgia da Igreja faz-se primordial para a consolidação dos objetivos definidos por Maritain. Constatamos que essa prática era incentivada e vivenciada pela população estudantil do colégio dirigido pelo Padre Teófanos, que mantinha uma capela dentro de suas instalações, onde promovia celebrações de missas e primeiras eucaristias.

Outra preocupação envolve o que para Maritain (1968, p.244) representa as três exigências da educação cristã: o programa escolar, o desenvolvimento da inteligência cristã e o modo pelo qual o conhecimento religioso e a vida espiritual podem ser fortalecidos.

É importante salientar que a juventude apresenta-se como ponto central da Igreja Católica da época, bem como do olhar de Maritain e do Padre Teófanos, conforme revelado em suas obras. Maritain revela a necessidade de condução de uma educação que venha a ser condizente com as características do jovem dentro da Educação Secundária e Colegial . O universo do adolescente é caracterizado, segundo Maritain (1968, p. 106), como:

[...] ansioso e mutável evolui sob a ordem dos impulsos e tendências naturais da inteligência – de uma inteligência que não possui ainda a maturidade e a força devidas a essas poderosas atividades internas

que são as ciências, as artes e a sabedoria, mas que é fresca, penetrante, ávida de julgar sobre todas as coisas, confiante e exigente ao mesmo tempo, e faminta de visão intuitiva.

A metodificação da condução da educação para o adolescente deve ser considerada a partir do conhecimento de sua essência, da essência do espírito que dentro da perspectiva apresentada por Maritain, encontra-se no interior de cada indivíduo e precisa ser racionalizado e disciplinado, compreendendo o entendimento de significados e a busca da verdade. Segundo afirma Maritain (1968, p.108),

O objetivo da educação é zelar para que a juventude apreenda essa verdade ou essa beleza, pela capacidade e dons naturais de seu espírito e pela energia natural e intuitiva de sua razão animada por todo seu dinamismo sensível, imaginativo e emocional.

Em sua condução, cabe a defesa de uma educação para o jovem, objetivando a melhor preparação para a vida do trabalho, e a partir desta fase, no curso colegial, escolher as especialidades. O contexto da educação liberal permite e provoca que o homem pense, e atende a necessidade da juventude que segundo Maritain (1968, p. 110), “[...] deve ser educada nas artes liberais a fim de melhor se preparar para o trabalho e as diversões humanas. Mas uma especialização prematura mata uma tal educação”.

Há preocupações em dois níveis de ensino, sendo coincidente com Padre Teófanos o nível secundário, retratado pela força de sua obra educacional na criação de mais de quarenta colégios secundários pela Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, e o nível superior, quanto à fundação da Faculdade de Filosofia e do Centro de Estudos Superiores de Maceió.

A preocupação de Maritain abrangia a sistemática da educação na sua condução de jovens adolescentes e um plano de universidade ideal. “[...] podemos dizer que o fim da universidade é complementar a formação da juventude, conduzindo ao seu termo a aquisição da força e maturidade do raciocínio e das virtudes intelectuais.” ( MARITAIN, 1968, p.126)

A criação de cursos superiores permeava a desconfiança de instituições não católicas. Maritain estabeleceu o plano de universidade ideal que consistia nas seguintes premissas:

a. Ensinar o conhecimento humanista, contraponto com o conteúdo utilitário;

A Universidade deveria, no entanto, manter seu caráter essencial de universalidade e ensinar “o conhecimento universal “. Universal não só porque todos os domínios do saber humano estavam representados em seu plano de ensino, mas também porque o próprio plano teria sido concebido em conformidade com a hierarquia interna e qualitativa do conhecimento humano e porque, desde a base até o cume, as artes e as ciências deveriam ser agrupadas e organizadas conforme seu valor crescente em universalidade espiritual. ( MARITAIN, 1968, p.128)

b. Divisão em Institutos, considerados de primeira, segunda e terceira ordem;

[...] Os Institutos da primeira ordem constituiriam uma Cidade Universitária ocupada com os meios técnicos da vida humana, ou do domínio e utilização práticos da matéria. Os da segunda ordem constituiriam uma Cidade Universitária ocupada com os meios que tratam da vida humana, para seu sustento e progresso. Os institutos da terceira ordem constituiriam a Cidade Universitária do conhecimento puro, ocupada com os fins intelectuais da vida humana [...] Os institutos de quarta ordem constituiriam a Cidade Universitária do conhecimento superior e intrínsecamente universal, ocupada com os fins intelectuais supremos da vida humana, que são atingidos pela conquista do domínio imaterial do Ser, do Espírito e da Realidade Divina, e do domínio ético dos fins, das condições e da ordenação racional da liberdade e da conduta humanas.(MARITAIN, 1968,p.130)

Maritain aprofunda a definição de humano no conceito cristão e sua influência sobre a educação, contribuindo com a ação da Igreja católica em nível amplo. Os pressupostos do cristianismo abordado por ele são a imortalidade da alma, a unidade corpo e alma, que são transpostos para a educação no sentido de entender que a fé cristã faz parte da natureza do homem, e na educação a relação corpo e alma se estabelece no contexto do corpo servir de instrumento, para a revelação do poder espiritual da razão, que se efetiva pelo papel da escola e diretamente da relação professor aluno. O autor explicita que “ [...] o princípio vital que existe no estudante é o ‘agente principal’ enquanto a causalidade exercida pelo educador é comparada à do médico, uma atividade apenas cooperadora e auxiliar [...] ” (MARITAIN, 1968,p.241)

O pensamento de Maritain sinaliza para a convergência em relação ao pensamento e proposições do grupo católico no Brasil, a partir da década de 1920, apesar de estarmos tratando de contextos diferenciados. De acordo com Cury (1984,

p.46), “Para o grupo católico, a questão inicial básica é a natureza do homem. Entendendo o homem como elemento substancial da sociedade, uma ordem social cristã almejada implica no desvendamento do que seja a natureza do homem”, adquirindo a consciência da verdade objetiva e universal.

## 2.2 O PENSAMENTO CATÓLICO CONSERVADOR NO BRASIL

O debate diante da necessidade de recristianização do povo brasileiro passava pelo contexto da educação, por ser responsável pela formação da juventude, fortalecido pelo fato de a Igreja ter representado um poder extraordinário, quando da instalação das faculdades católicas.

O pensamento católico conservador no Brasil apresentou alguns representantes de destaque como: Dom Sebastião Leme, Jackson de Figueiredo, Pe. Leonel Franca, Fernando Magalhães, Alceu Amoroso Lima, conhecido também como Tristão de Ataíde, entre outros. Entendemos ser pertinente tratar das ideias defendidas no contexto brasileiro, e por serem referência de estudo para o padre educador alagoano, inclusive evidenciando alguns desses atores, registrados em sua obra. Mencionando em *Na Missão de Educar* (1961?) a instalação do Centro Acadêmico dos alunos da Faculdade de Filosofia, denominado “Jackson de Figueiredo”, em *Na Missão de Afirmar* (1981) o autor dedica um dos quarenta e oito artigos publicados ao registro de uma viagem de Alceu Amoroso Lima à cidade do Recife .

Centraremos nossa atenção em Dom Sebastião Leme, Jackson de Figueiredo e em Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), pelo fato de terem assumido lideranças significativas e ocupado cargos representativos no movimento de recristianização do Brasil, pela Ação Católica. Objeto de nossa abordagem logo em seguida, quando trataremos sobre as demandas da Igreja católica no Brasil dos anos de 1940 a 1960.

Dom Sebastião Leme (1882 – 1942) assumiu o arcebispado de Olinda em 1916, pelas mãos do Papa Bento XV, iniciando então sua jornada na recristianização do Brasil, a partir do seu relato em suas cartas pastorais.

Segundo Mesquida ( 2008,p.32) :

Dom Sebastião Leme, a partir de 1916, desencadeará uma ação nacional, inicialmente, a partir do Nordeste (Recife), depois, tendo como centro irradiador da dinamização da Igreja, o Rio de Janeiro, no sentido de apressar a restauração. Dom Leme irá centrar sua ação no chamamento dos intelectuais católicos. Para tanto, funda no Rio de Janeiro, em 1921 e 1922, a revista A Ordem e o Centro Dom Vital, respectivamente, órgãos de difusão do pensamento católico e de preparação de intelectuais.

O fortalecimento iniciado no Nordeste configura-se em uma conveniência, devido ao campo de ação da Arquidiocese de Olinda, e posteriormente a abrangência nacional, tendo como centro irradiador o Rio de Janeiro. No intuito de consolidar uma maior adesão dos católicos ao movimento de restabelecer os espaços ocupados pela Igreja, tanto na prática cotidiana dos denominados fieis, como na consolidação do pensamento católico.

A fundação da revista A Ordem(1921) e o Centro Dom Vital (1922), desde sua fundação com Jackson de Figueiredo, e após seu falecimento, com Alceu Amoroso Lima, fortaleceu o movimento junto aos intelectuais. De acordo com Dionísio (2009, p.2),

A Revista, fundada em 1921, foi inicialmente dirigida por Jackson de Figueiredo, e a sua produção era seriada, mensal. Sediada no Rio de Janeiro, era de responsabilidade do Órgão Editorial do Centro Dom Vital, por influência do Cardeal Dom Leme, que desejava ver erigido pela Igreja Católica um meio de influência capaz de agir face às transformações que se anunciavam nas primeiras décadas do século XX. Com o falecimento repentino de Jackson de Figueiredo em 1928, o recém-convertido Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) encarregou-se de dirigir o periódico, que chegou a possuir cerca de 12 representações em todo o país.

A congregação dos intelectuais católicos em torno de uma finalidade maior fez-se necessário, para propiciar a popularização das diretrizes da Igreja, alcançando a grande massa social em todos os níveis instrucionais e nas várias camadas da sociedade, bem como ampliar a sua influência no Estado, prevendo a intervenção em iniciativas deste, se não forem condizentes com os objetivos da Igreja Católica, ponderando o fato de os representantes religiosos serem considerados “neutros” na resolução de conflitos. Visualiza-se a possibilidade de recristianização de todo o conjunto social incluindo sobretudo o Estado.

Segundo Baldin (2009, p. 4),

[...] Dom Leme insistia em condensar não apenas o regime político às orientações católicas, não apenas catolicizar o espaço político, mas perenizá-lo como um novo tempo histórico agora sob a égide da soberania do Cristo de Pio XI, uma etapa que antecipa as agruras do homem moderno e o coloca na linha certa, extinguindo o conflito social, político e econômico em função da nova era religiosa na qual entrava a nação.

[...] Dom Leme afirma categoricamente: “*Ou o Estado reconhece o Deus do povo, ou o povo não reconhecerá o Estado.*” (apud. AZZI, 1978 p.64). Dom Leme não lança apenas um desafio ou uma provocação ao governo. Quer enquadrá-lo à causa da restauração católica.

Dom Leme defendia uma ação efetiva dos católicos no contexto social que perpassassem os ritos, mas vivenciando a concepção católica no cotidiano, elevando a pessoa humana e garantindo a minimização das mazelas sociais. De acordo com Silva (2008, p. 549), “[...] o prelado afirma que o País era unanimemente católico, mas de extraordinária inoperância dos fiéis no cenário político e social nacional”.

Este pensamento é referendado por Alceu Amoroso, na sua obra datada de 1936, *Indicações Políticas: da revolução à constituição*, onde configura-se um tratado orientador para as práticas dos católicos no país.

As linhas condutoras da militância de Dom Leme encontram-se refletidas em sua Carta Pastoral, conforme registro em Silva (2008, p. 550):

Dom Sebastião Leme propunha uma ação dos fiéis em novos termos. Urgente. Disciplinada. Combatente. Inteligente. Teve especial atenção pela formação de uma intelectualidade católica. Em 1921, aprovou a fundação do Centro Dom Vital, cuja função seria estender o apostolado intelectual por todo o Brasil. Dentre seus colaboradores mais íntimos estavam intelectuais como Alceu Amoroso Lima e padre Leonel Franca.

O fortalecimento dos apostolados e o incentivo às práticas cristãs católicas, vêm no sentido de não valorização de ações destrutivas do homem contra o homem, por conta da 1ª Grande Guerra.

O que pretendemos é agitar as idéias, inspirar iniciativas, alimentar apostolados, despertar dedicações e, da nossa parte, não cair no pessimismo desumano que mata todas as empresas, mal vêm elas à concepção. A consciência nos doeria se, por falta de lançarmo-las, morressem ideias de obras que se impõem. Há dificuldades? Onde não as há? Ponhamos a mão naquilo que julgamos dever fazer, certos

de que aos bem intencionados não falta Deus com sua graça. (MOURA apud SILVA, 2008, p. 550)

A obra de Alceu Amoroso Lima já citada, *Indicações Políticas : da revolução à constituição* (1936), foi dedicada a memória de Jackson de Figueiredo, seu mentor intelectual de quem “herdou”, se podemos assim afirmar, a direção da revista a Ordem e do Centro Dom Vital. Jackson Figueiredo contribuiu efetivamente para o movimento iniciado por Dom Leme.

Segundo Daros e Pereira ( [s/d], p.4), “a militância católica, onde Alceu Amoroso Lima era uma das principais figuras, empenhava-se em impedir a difusão das novas pedagogias, depurando-as de tudo o que não fosse coerente com a moral cristã”.

Em *Indicações Políticas* (LIMA, 1936), Tristão de Ataíde apresenta a ação católica, retratando a posição da Igreja no mundo moderno, dentro da perspectiva de uma postura desassociada da política partidária e considerando os princípios católicos como prioridade.

Elabora praticamente um código de postura relacionado ao dever político católico, abordando os preceitos negativos e positivos, que orientam o comportamento do católico na política do país. Envolve o que não podem fazer em política, segundo Lima (1936, p. 182),

- O que não *podem* os católicos fazer em política.
- a) ter uma consciência política oposta à consciência católica;
  - b) ficar inativos e indiferentes;
  - c) fazer intervir a Ação Católica na política partidária.

A intenção publicizada configura uma postura de consciência católica, sem a intervenção declarada na política partidária. Promovendo ações empreendedoras em todos os campos, inclusive na educação, refletida na fundação de vários espaços de prestigiada formação, por meio de iniciativas do clero, a exemplo do já citado Centro Dom Vital (1921 Jackson de Figueiredo/ Dom Leme), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Pe. Leonel Franca), entre outros.

Vale ressaltar que se visualiza a defesa de uma postura de monitoramento das ações do Estado, sugerindo ações de colaboração com os governos, conforme regulamenta:



O que podem os católicos fazer em política.

- a) intervir em assuntos políticos;
- b) desempenhar cargos públicos mesmo de Estados Leigos; não de Estados hostis (a não ser em caso de salvação pública) (LIMA, 1936, p.184)

Além de expôr o que os católicos têm a permissão de efetivar, traz seus deveres na contribuição da transformação em Estado cristão:

O que *devem* os católicos fazer em política

- a) Interessar-se pela vida pública;
- b) Colaborar com seu voto, nos regimes eleitorais representativos;
- c) Estar sempre prontos a colaborar com os governos honestos e bem intencionados;
- d) Cumprir suas obrigações cívicas além do voto, a saber: impostos, júri, serviço público (militar ou civil), etc.
- e) Unir-se aos demais católicos nos momentos difíceis, mesmo com sacrifícios dos respectivos partidos e de suas opiniões políticas livres;
- f) Unir-se sempre a eles, em torno dos princípios fundamentais. (LIMA, 1936, p.184)

O fato de a Igreja condenar as atividades político-partidárias não significa total neutralidade, visto que em todos os momentos da História ela toma partido ou apoia grupos com ideários que se aproximam das diretrizes estabelecidas por ela. Alceu Amoroso estabelece também as ações proibitivas, quando anuncia o que os católicos não devem fazer em política, refletindo a necessidade da Igreja em não participar de situações que venham a representar interesses particularizados.

O que não devem os católicos fazer em política.

- a) Confundir a Igreja ou a Ação Católica com qualquer partido, mesmo católico;
- b) Utilizar-se da Religião para patrocinar qualquer partido político;
- c) Subordinar os interesses católicos aos interesses de um partido;
- d) Cooperar para revoluções injustas ou meramente pessoais e partidárias;
- e) Praticar a abstenção e a oposição sistemáticas. (LIMA, 1936, p.183)

A Ação Católica deve ser considerada como uma organização suprapartidária. No entanto, é alimentada a permanência junto ao Estado e a colaboração aos governos denominados bem intencionados no sentido de pactuar e promover a preservação dos interesses católicos. Para ilustrar essa condição, Baldim (2009, p.55) aborda :

Na crise da Revolução de 1930, quando as forças liberais queriam a renúncia de Washington Luís, Dom Leme se recusa a ser mediador, um ator de recados, mas quis se fazer interlocutor de um acordo no qual ele ganhasse destaque. Não é por menos que propõe ceder asilo ao Presidente no Palácio Episcopal. A Sede Episcopal acaba representando o ponto neutro, mas performático, que gera as convergências derivadas, a comunidade de destino de quem quer determinar de fora da história os rumos dos acontecimentos.

Alceu Amoroso assume, na obra citada, uma postura de conselheiro para atender a demanda dos católicos quanto ao comportamento e à postura adequados, face a algumas questões em debate: em relação a política partidária e ao movimento integralista defendido por seu antecessor, Jackson de Figueiredo na direção da revista católica *A Ordem* (1921). O movimento foi fundado em 1932, em defesa da trilogia Deus, Pátria e Família: “DEUS dirige os destinos dos Povos, e que o HOMEM deve praticar sobre a terra as virtudes que o elevam e o aperfeiçoam. O homem vale pelo trabalho, pelo sacrifício em favor da FAMÍLIA, da PÁTRIA e da Sociedade” (INTEGRALISMO, 2009 – grifos no original).

Diferente de Figueiredo, Tristão de Ataíde não se define quanto à adesão ao movimento, mas não se contrapõe, explicitando: “ Devo, entretanto, dizer que as “diretrizes” integralistas, já publicadas, nada contêm que entre em choque com a orientação social da Igreja.” (LIMA, 1936, p.218)

Tendo como lastro o pensamento católico conservador no Brasil, tomando força a partir da década de 1920, disseminado por líderes como Dom Leme, Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima entre outros, a intenção foi ampliar a percepção de entendimento do pensamento de Padre Teófanos, como integrante da Igreja, norteador do seu pensar e agir na educação.

### 2.3 AS DEMANDAS EDUCACIONAIS DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL DOS ANOS DE 1930 A 1960

Com a preocupação de aprofundar o entendimento da época abrangida por nosso estudo, vislumbramos a necessidade de pesquisar o cenário concernente à educação e as demandas da Igreja Católica existentes no Brasil, para que possamos compreender as ações e as diretrizes que moviam o Padre Teófanos, um

educador e religioso, cujos princípios norteadores estavam sob a luz dos preceitos cristãos católicos.

Na década de 1930, período que marca o início das iniciativas do padre educador alagoano, com a fundação de um colégio, juntamente com seu tio, também religioso, Monsenhor Luiz Barbosa, o debate presente no Brasil envolvia segundo Ghiraldelli Jr. (1994, p. 39), a construção de um novo país, por meio de quatro projetos distintos envolvendo grupos com características e interesses próprios. Eram eles: os liberais, os católicos, os integralistas e os comunistas.

Os comunistas apresentavam particularidades, sobretudo pelas profundas divergências com o grupo católico, visto que sua ideologia era vista pelos católicos e integralistas como o sinônimo do mal, contrário ao bem (Deus). Os escolanovistas eram rechaçados por eles pelo fato de os mesmos acreditarem que a escola burguesa não poderia propiciar uma educação com a realidade da vida. De acordo com Neves (apud GHIRALDELLI JR., 2006, p.70) “será capaz a educação burguesa de fazer com que a criança conheça de perto um sindicato proletário de luta, as mil e uma peripécias no desenrolar de uma greve de trabalhadores?”. Neste sentido, segundo os comunistas argumentavam, a proposta liberal (escolanovistas) induzia o aluno ao ajuste aos ditames do capital.

Os liberais foram responsáveis pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). E o mesmo grupo que ficou conhecido como profissionais da educação na década de 1920 e passaram a ser chamados escolanovistas. O entendimento deste grupo girava em torno da proposta de construção do país em bases urbano-industrial. Esse grupo fazia parte da elite intelectual que apoiou a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, e sua primeira iniciativa em prol da educação brasileira foi efetivada pelo Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1932, que criou uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Esta contribuía para cuidar dos assuntos relativos ao ensino, à saúde pública e à assistência hospitalar, tendo como ministro nomeado Francisco Campos, conforme Ghiraldelli Jr. (2006,p.40)

Os integralistas, apesar de se fundamentarem no conservadorismo extremo e na trilogia Deus, pátria e família, considerando Deus dentro da concepção do catolicismo, não se configuram em um projeto único, o que é possível constatar pelo fato de não terem gerado a fusão da LEC (Liga Eleitoral Católica) e a AIB (Ação

Integralista Brasileira) . Mesmo porque, segundo Ghiraldelli Jr (2006, p.64), “[...] as simpatias de vários sacerdotes com os integralistas não foram reprimidas pela Igreja.[...] A Igreja Católica utilizou da AIB para sua pregação anticomunista até mais ou menos 1937[...]” . O ideário integralista no contexto da educação defendia uma política profissional voltada para a necessidade de um ensino que atendesse a demanda do desenvolvimento da indústria, configurando-se utilitário, pelo fato de estar voltado à necessidade de um mercado de trabalho que ressalta a técnica, necessitando da preparação de mão de obra para atender a necessidade de desenvolvimento do país.

Os católicos eram representados, à época, por intelectuais que mantiveram o posicionamento da Igreja Católica desde a modernidade, em oposição ao pensamento liberal, que defendia um ensino público e laico. O oposto do grupo católico pregava uma pedagogia tradicional e o lugar da Igreja no ensino privado, norteado pela hierarquia das agências educativas, considerando o comunismo como o pior inimigo.

É importante reafirmar que Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso são referências importantes na constituição das publicações do Padre Teófanos. O primeiro, na obra *Na Missão de Educar* (1961?), onde se registra a instalação do Centro Acadêmico denominado Jackson de Figueiredo, pertencente à Faculdade de Filosofia, fundada pelo Padre. E outra referência em *Na Missão de Afirmar* (1981) apresenta um artigo para publicizar a estada de Alceu Amoroso Lima na cidade do Recife, durante o 50º aniversário da “Tribuna”, órgão católico da arquidiocese de Olinda.

A denominada pedagogia tradicional, herdeira da Igreja Católica, pregava uma hierarquia no contexto da educação de forma geral, caracterizada de hierarquia das agências educativas. Segundo Saviani (2007, p.257):

Conforme a doutrina pedagógica da igreja, apresentada na encíclica do papa Pio XI, *Divini illius magistri*, promulgada em 31 de dezembro de 1929 e explicitada por Alceu Amoroso Lima no prefácio do livro *Debates Pedagógicos*<sup>7</sup>, publicado em 1931, estabelecia-se uma hierarquia clara entre as três agências educativas: família, Igreja e Estado.

---

<sup>7</sup> Não houve a possibilidade de acesso a esta obra durante a pesquisa.

Os católicos entendiam que à família cabia a educação norteada pelas diretrizes religiosas cristãs, o que para eles significava a não concordância com o monopólio estatal, a laicidade, a gratuidade e a obrigatoriedade. Ainda nos aponta esse pesquisador para a “precedência da família em relação ao Estado”, afirmando ainda que “a visão católica defende o direito dos pais de decidir livremente sobre a educação dos filhos”.

Jacques Maritain, em sua obra *Rumos da Educação* (1968), já condenava a hegemonia partidária que poderia trazer de volta o totalitarismo, na versão do nazifascismo ou comunista (Stalin). Defende ainda o autor o direito à propriedade e não pleiteia uma sociedade igualitária como o comunismo, e acredita nas políticas que respeitam as diferenças individuais, de uma sociedade meritocrática.

Neste caminho várias ações foram empreitadas para fortalecimento do movimento de oposição, incluindo a formação da LEC – Liga Eleitoral Católica com o objetivo de garantir os interesses do grupo na condução da elaboração da constituição de 1934, conforme descreve Ghirdelli Jr. (1994, p. 40).

A formação da LEC resultou do desligamento dos católicos da Associação Brasileira de Educação – ABE, criada anteriormente em 1924 para dar voz ao movimento renovador da época. A ABE realizou várias Conferências Nacionais de Educação, no entanto, na década de 1930,

[...] no plano ideológico, as conferências realizadas pela ABE representavam o confronto de duas correntes opostas: a dos reformadores [...] e a do grupo chefiado pelos católicos, que viam na interferência do Estado um perigo de monopólio e na laicidade, e co-educação uma afronta aos princípios da educação católica (ROMANELLI, 1987, p.130) .

Segundo Saviani (2007, p. 262) a Liga foi “organizada em âmbito nacional, foi arquitetada como um instrumento suprapartidário justificado com o objetivo de esclarecimento do eleitorado católico”. Dos dez pontos apresentados pelo grupo, três deles foram considerados prioritários. O primeiro relacionava-se à defesa da indissolubilidade do casamento, o segundo quanto à incorporação legal do ensino religioso facultativo nas escolas, e o terceiro referia-se à regulamentação da assistência religiosa facultativa às classes armadas, entre outras demandas. No entanto, foi possível a inserção de praticamente todas as propostas devido à grande intensidade de articulação, o que gerou novo fôlego para o grupo dos católicos. Ainda de acordo com Saviani (2007, p.264), “com esse resultado os católicos obtêm

um reconhecimento, de certo modo, oficial, por prevalecer o princípio da colaboração recíproca nas relações entre Estado e Igreja”, tentativa presente desde a década de 1910, atestado por Rocha (2004, p. 143), “[...] com a manifestação de D. Sebastião Leme, na Arquidiocese de Olinda, onde haverá a tentativa de uma agregação dos católicos para a intervenção política e cultural no cenário nacional”.

Outro foco do olhar de D. Leme foi o fortalecimento da relação entre leigos e o clero, segundo afirma Chrispim (2007, p.3):

Em sua tentativa de converter os católicos em força de influência nos destinos da nação e salvaguardando a nacionalidade, D. Leme proclamava a necessidade de que se revigorassem os laços entre os leigos e a hierarquia eclesiástica. Assim, juntos, ainda que sob uma estrita subordinação dos primeiros aos comandos da cúpula eclesiástica, desferissem a ação católica.

Entendemos que as conquistas do grupo que formava a Liga Eleitoral Católica, aliadas à afirmação de que os representantes do ideário católico na década de 1930, conforme Ghiraldelli (2006), apresentaram ações que promoviam dificuldades de ampliação social do espaço das pedagogias, não se distanciaram dos escolanovistas, visto que os pensamentos de ambos não se apresentavam em total antagonismo. Conseguiram manter viva a proposta da Igreja Católica diante do ideário da Escola Nova, atestado, de certa forma, por Cury (1984, p. 180):

O reconhecimento oficial da autonomia relativa do Estado em suas novas formas, obrigava a Igreja Católica a aceitar os processos de representação inerente à essas formas. Daí a tentativa de alianças, ‘concordatas’ etc. Com isto, alguns de seus princípios, especialmente os referentes aos aspectos sociais da doutrina social católica, foram aceitos por grupos de si não-católicos com influência no Estado”

A relação entre Igreja e Estado sempre esteve presente no contexto da educação brasileira como desdobramento das ações civilizatórias dos colonizadores, desenvolvidas pela ação jesuítica no Brasil Colônia.

A perpetuação da relação Estado e Igreja no final do séc. XIX e no séc. XX, deu-se principalmente no foco de debates em torno da inserção e permanência do ensino religioso nas escolas, e a manutenção da rede particular de ensino. Embora a República anunciasse o descolamento do vínculo com a Igreja, esta se manteve nas diretrizes educacionais do país. Com o governo Vargas, as velhas forças oligárquicas de apoio aos chefes políticos das cidades, especialmente

nordestinas, continuaram definindo as políticas de Estado, e a força da Igreja ajudava a preservar a correlação de forças entre liberais e conservadores, além de consolidar uma espécie de “cimento mental” nos grupos sociais, em especial com relação à educação. Daí o embate com os liberais no sentido de não permitir a inteira retirada da família nas obrigações de escolarização dos filhos, como defendiam os escolanovistas.

Situação presente em várias Constituintes brasileiras, a exemplo de 1933-34, na qual a temática é presente no apoio às emendas religiosas, em que a Igreja tentou incluir o ensino religioso facultativo nas escolas públicas. Obteve êxito pelo fato de, estrategicamente, os renovadores não acirrarem as discussões sobre a matéria, resultando constitucionalmente na inclusão do ensino religioso nas escolas públicas, de caráter facultativo, e fazendo parte dos horários escolares regulares.

De acordo com Cury (1984, p. 176) há “a recuperação do caráter ‘conatural’ do Catolicismo como ‘constitutivo formal nacional’”. No entanto, o cerne da questão não era apenas a inclusão ou não do ensino religioso, mas de a família ter a liberdade de assumir a educação dos filhos e não delegar este papel ao Estado.

Na maioria dos estados, poucos ajustes foram feitos, pois já haviam incluído a disciplina nas escolas, sendo muitas fora do horário normal de aula. Houve também o afrouxamento das regras por Vargas para alargar a rede de ensino privado. Segundo Cury (1984, p. 182),

As reivindicações dos católicos foram atendidas, umas porque reforçavam a política de Vargas, outras por serem consideradas não tão substanciais, mas apenas funcionais. Afinal, se a Igreja Católica assume, pelas escolas particulares, parte do ônus, de si, cabível ao Estado, por que não permitir o Ensino Religioso nas escolas públicas oficiais?

Na Assembleia Constituinte de 1946 o foco de discordância, além de outras matérias, apresentava-se sobre a permanência do ensino religioso nas escolas, baseando-se na necessidade de laicização deste ensino, visto que, em geral, era baseado nos postulados católicos e não incluíam abordagens baseadas em outras religiões, sendo facultado à Igreja e às famílias esta tarefa, respeitando-se o credo de cada indivíduo.

Um fragmento da obra de Fávero (2005, p. 166) ilustra bem esta questão:

A oposição a este ensino utilizava dois tipos de argumentos:

- a) A República separou o Estado da Igreja e o ensino religioso na escola pública – bem como as demais emendas religiosas – seria um retrocesso em relação ao lema republicano da “Igreja Livre num Estado Livre”. O ensino de religião seria tarefa dos templos e da família, não da escola.

[...] b) Outra variante da postura contrária ao ensino de religião partia da certeza de sua aprovação. Centrava suas objeções em medidas que o tornariam de mais difícil execução. Tal ensino deveria ser ministrado “fora do horário normal de aulas”, “sem ônus para os cofres públicos”, “ministrado por pessoa estranha ao corpo docente do estabelecimento de ensino” etc.

Uma especificidade interessante no texto da Constituição de 1946 é que o ensino religioso, em sendo facultativo, deve ser ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, demonstrando uma preocupação em adequar as características dos discentes à diversidade de crenças religiosas, característica do povo brasileiro, e reduzindo a intensidade da discussão quanto à laicização do ensino religioso.

A Constituição de 1946 já não atendia mais as necessidades da Nação. Esta precisava ser ajustada às exigências do modelo militar–tecnocrático em vigor desde o golpe militar de 1964.

Em abril de 1966, começam as discussões e articulações em prol de uma nova constituição, que foi promulgada em 1967. Durante todo o processo de construção e debates para que a nova lei tomasse corpo, os debates sobre o ensino religioso pautaram-se na forma pela qual seria ofertado, e na questão referente à remuneração dos professores. Pelo disposto por Fávero (2005), não tiveram opositores quanto a questão da sua existência nas escolas.

Congregando todas as discussões sobre o ensino religioso até a década de 1960, pode-se apontar que os debates em todo o percurso perpassaram por questões voltadas à obrigatoriedade, à garantia de serem incutidos valores religiosos, morais e cívicos, à laicização do ensino pela diversidade de credos, à remuneração de professores pautada na quantificação do ônus para a União e a preocupação com a formatação e condução dos conteúdos.

Os debates então apresentados foram provocados pelos católicos, tendo como base as diretrizes de que a prerrogativa da educação é dentro de um contexto



hierárquico da família, Igreja e Estado, nessa mesma ordem. Não se podendo desassociar do fortalecimento, enfraquecimento ou rompimento da relação Igreja e Estado, considerando os interesses dos atores componentes de cada cenário da história, a qual não se resume ao contexto da educação, mas ao contexto muito mais amplo, envolvendo as questões políticas, políticas- partidárias e econômicas.

## CAPÍTULO 3

### **AS PROPOSIÇÕES CONSERVADORAS E EMPREENDEDORAS DA IGREJA CATÓLICA DE ALAGOAS NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE PADRE TEÓFANES**

Cabe-nos, neste momento, reafirmar o objetivo geral do presente estudo, que está pautado em investigar as ideias do Padre Teófanis Augusto de Araújo Barros referentes à educação, registradas por ele em sua publicação bibliográfica: *Na Missão de Educar* (1961?), *Na Missão de Afirmar* (1981) e *Alocuções* (1989), fontes que deram suporte a esta investigação. Debruçamo-nos sobre sua obra para dar resposta às nossas inquietações, e atender ao que definimos como desdobramento desta pesquisa: estudar suas obras publicadas e elaborar uma leitura mais larga de suas reflexões e proposições para a educação.

Apesar de suas obras terem sido publicadas nas décadas de 1960 e 1980, o recorte temporal deste estudo, envolvendo o período entre as décadas de 1930 e 1960, justifica-se pelo fato de se configurar o suporte do pensamento e das proposições conservadoras e empreendedoras da Igreja Católica no âmbito educacional, por intermédio de Padre Teófanis como um de seus representantes em Alagoas.

Sistematizamos este capítulo apresentando o conteúdo geral das obras citadas, o que permitirá a visualização dos temas abordados como um todo. Ao tempo em que promovemos uma leitura crítica dos elementos direcionados à educação, sob a luz das proposições conservadoras e empreendedoras da Igreja Católica, estabelecemos, na medida do possível, um diálogo a partir dos autores que alicerçaram nosso estudo.

As obras *Na Missão de Educar*(1961?) e *Alocuções*(1989) alicerçaram nosso estudo no âmbito da educação pelos conteúdos apresentados. Ambas trazem uma coletânea de discursos proferidos pelo Padre Teófanis em ocasiões que marcam sua trajetória no contexto da Educação em Alagoas.

Em *Na Missão de Afirmar*(1981), devido à constituição da obra, não conseguimos subsídios para atender ao objetivo de nossa pesquisa, mas representou um referencial importante para reafirmar as influências consolidadas no pensamento de Padre Teófanos, principalmente o filósofo francês Jacques de Maritain.

As proposições conservadoras e empreendedoras da Igreja Católica de Alagoas são refletidas na produção bibliográfica de Padre Teófanos, até mesmo pelo motivo de que no recorte cronológico estabelecido no estudo havia uma diretriz nacional e internacional a ser seguida pelos membros da Igreja, conforme estabeleciam as encíclicas papais, que determinavam como princípio norteador a manutenção do poderio da Igreja como um possível instrumento de controle social.

Isso foi retratado no empenho da Igreja Católica com relação à educação brasileira, em sincronia com o movimento orientado pelas intencionalidades de Dom Leme, e seus principais seguidores, Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), consolidados pelas funções que ocuparam na Revista “A Ordem” e no “Centro Dom Vital”. Como vimos, promove a aproximação e o fortalecimento da intelectualidade católica, para o grande movimento de recristianização do Brasil no século XX .

Em Alagoas, a consolidação dessa movimentação da Igreja no âmbito da educação teve como agente fortalecedor do processo o Seminário de Nossa Senhora da Assunção, pois, segundo Verçosa (2001, p.113), influenciava a sociedade alagoana, pela quantidade crescente de padres formados que disseminaram este saber . Afirma ainda que:

Essa influência seria inclusive muito mais específica e confessional do que, por exemplo, o Seminário de Olinda, [...] na medida em que estava voltado para a formação de clérigos e leigos, enquanto aquele destinava-se unicamente à preparação do clero e, portanto, veiculava especialmente um saber eclesiástico. (VERÇOSA, 2001, p. 113)

A disseminação deste saber acontecia em várias instâncias, ainda de acordo com Verçosa (2001, p.114):

Se o saber escolástico, através dos egressos do seminário, estava constantemente presente nos púlpitos e nas demais instâncias utilizadas pela Igreja para impor a sua pedagogia, ele não deixava de ter curso também através da presença de padres e leigos formados pelo Seminário que, oriundos em geral de famílias oligárquicas e tidos como de notório saber, ocupavam posições importantes, sobretudo no

magistério, no funcionalismo público e na política. A presença especificamente eclesiástica na direção de escolas e no magistério em Alagoas daria um estudo à parte, tal é o número de padres como donos de escolas e professores, no início deste século<sup>8</sup> e mesmo depois, acompanhando o processo de crescimento urbano no Estado.

Padre Teófanos passou a pertencer a esse grupo, primeiro como docente, iniciando no Seminário, atuando em diversas disciplinas, depois, como diretor de escola de educação primária e secundária, quando fundou o Colégio Guido de Fontgalland, como mentor e diretor de instituições de ensino superior, no caso da Faculdade de Filosofia e do Centro de Estudos Superiores de Maceió, e ocupando cargos públicos importantes, a exemplo da Diretoria de Educação no governo de Arnon de Melo e ainda da presidência do Conselho Estadual de Educação de Alagoas. Posições de destaque que agregaram credibilidade às articulações lideradas pelo padre educador na consecução de suas ações empreendedoras. Retratadas por ele quando afirma:

Vimos contando com o apoio integral da sociedade alagoana, a começar pelos nossos dirigentes. Temos já um prédio próprio, que nos foi doado pelo Governo de Alagoas na gestão Divaldo Suruagy por lei estadual aprovada em nossa Assembléia graças ao interesse por nossa causa manifestado pelo então presidente daquela Câmara Legislativa, o deputado, hoje governador Guilherme Palmeira. Conseguimos com grandes esforços construir o edifício de 5 andares ao qual demos o nome do então Ministro da Educação Ney Braga. Tivemos o apoio entusiástico e a cooperação decidida de homens públicos do quilate de Tarcísio de Jesus, João Sampaio, Afrânio Lages, Benedito de Lira, Murilo Mendes, sem esquecer de modo algum a atuação eficaz do Senador Arnon de Mello, que foi decisiva para a autorização de nosso funcionamento.

Jamais deixaremos de tributar nosso reconhecimento a estes vultos tutelares de nosso empreendimento. Não podemos deixar de reconhecer a profícua atuação, quando lutávamos pela nossa autorização, do Conselheiro Padre José Vasconcelos, então presidente do Conselho Federal de Educação, e, na batalha do reconhecimento, dos Conselheiros D. Serafim Fernandes de Araújo, Prof. Nathanael Pereira de Sousa e Reitor Caio Tácito, que souberam fazer justiça a nossa iniciativa.

Nossos empreendimentos a tão insignes mestres e a todos quantos nos ajudaram e vêm realizando nesta obra que é menos nossa do que de Alagoas e do Brasil. (BARROS, 1989,p.103)<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> O autor refere-se ao século xx.

<sup>9</sup> Fragmento do discurso proferido por ocasião da colação de grau da primeira turma de bacharéis da Faculdade de Direito de Maceió [s/d].

Tal abordagem sugere a efetivação de um elevado grau de articulação, propiciado também pelo fato de ser o Padre Teófanos um representante da Igreja, por uma trajetória que se prolonga desde a década de 1930. Aspecto fortalecido em nível nacional pela presença de religiosos na condução do Conselho Federal de Educação, órgão regulador maior da educação brasileira.

Partindo do contexto histórico apresentado, procederemos ao estudo e à análise dos elementos presentes na produção bibliográfica do padre alagoano no âmbito da educação, iniciando pela sua segunda publicação, se considerarmos o aspecto cronológico, *Na Missão de Afirmar* (1981), visto que somente a apresentaremos no sentido de fortalecer o entendimento das bases do pensamento do Padre Teófanos em termos gerais. Em seguida, aprofundaremos nosso olhar nas duas obras que abordam a problemática a que este estudo se dispõe: *Na Missão de Educar* (1961?) e *Alocuções* (1989).

Para que possamos desenvolver nossa análise sobre o pensamento e proposições do Padre Teófanos, expostos na produção bibliográfica já mencionada, estabelecemos e priorizamos eixos temáticos que permeiam o contexto das obras analisadas. São eles: educação secundária, o adolescente e a educação, a promoção da educação através da fé católica, a questão da “neutralidade” da Igreja na condução de uma educação privatista, ensino superior privado e a educação como sacerdócio.

### 3.1 NA MISSÃO DE AFIRMAR

A obra de Teófanos publicada em 1981, *Na Missão de Afirmar*, contém 160 páginas, e apresenta um direcionamento de conteúdos diferenciada da primeira, *Na Missão de Educar* (1961?). Enquanto a obra publicada em 1961 trouxe como destaque a história e trajetória do Colégio Guido e os discursos do Padre Teófanos aos alunos, em *Na Missão de Afirmar* (1981) apresenta uma coletânea de quarenta e oito artigos com temáticas variadas, já publicados na imprensa, conforme o autor. No entanto, não nos ficam claros os momentos, nem os veículos utilizados nas publicações anteriores.

A obra como um todo não trata especificamente do seu pensar na educação, no entanto, veio contribuir para que pudéssemos entender melhor as bases gerais do pensamento do padre educador, elaborando uma leitura mais larga de suas reflexões, visto que os temas demonstram a vasta leitura do autor.

Os artigos apresentados na obra abordam as mais diversas temáticas, alguns com assuntos complementares e outros com direcionamento próprio. Formulamos o quadro dois (Q2) que os relaciona na ordem estabelecida na publicação, conforme segue:

<b>Ordem do Sumário</b>	<b>Título do Artigo</b>
1.	* Religião e Coração Humano
2.	* Pentecostes
3.	Carta Aberta a um Futuro Noviço
4.	* Cristianismo e Mundo Moderno
5.	* Deus no Mundo Moderno
6.	* Equilíbrio Sobrenatural
7.	Humanismo
8.	* Santo Tomás de Aquino
9.	* Eternidade e Tempo
10.	Problema da Vida
11.	* A Eternidade no Tempo
12.	* Uma Mensagem Oportuna
13.	* O Mistério do Homem

<b>Ordem do Sumário</b>	<b>Título do Artigo</b>
14.	A Longa Solidão - I
15.	A Longa Solidão – II
16.	A Longa Solidão III
17.	* Reflexões sobre a Inutilidade da Filosofia
18.	Diálogo em Filosofia
19.	* O Mundo Hodierno
20.	Existência e Existencialismo
21.	O Existencialismo e nosso Século
22.	Sartre e seu Existencialismo
23.	Uma Resposta de Deus
24.	Deus e os Homens
25.	Leon Bloy <sup>10</sup> e o Mistério da Vida
26.	Giovani Papini <sup>11</sup>
27.	A Tragédia do Pensamento Moderno
28.	Claudiel e sua Conversão
29.	Notas Sobre a Estética
30.	Por uma Economia Humana
31.	Limites da Técnica

<sup>10</sup> Escritor e romancista francês devoto a Igreja (1846-1917).

<sup>11</sup> (1881 – 1956) Escritor italiano das obras: “O Juízo Final”, “Memórias de Deus” e “Santo Agostinho”.

<b>Ordem do Sumário</b>	<b>Título do Artigo</b>
32.	* Maritain e seus Inimigos Gratuitos
33.	Bérgson – Pensamentos e Coração
34.	Congar e a Reforma da Igreja
35.	O Pastor Angélico
36.	Pausa para Meditação
37.	Ascese Oriental
38.	Um Curso de Teologia
39.	Carta a um Jovem
40.	* Perilo Gomes
41.	* Tristão de Ataíde em Recife
42.	A Rosa Acontecida
43.	O que Faltou a Machado
44.	A Missão do Sacerdote
45.	De Plenitude Christi
46.	Recordando
47.	No Congresso de Vocação Sacerdotais de Maceió
48.	Prece ao Senhor

Tomando como princípio a diversificação das temáticas tratadas, elegemos os conteúdos de alguns dos artigos<sup>12</sup> publicados na obra, destacando os pontos que

<sup>12</sup> Os artigos que serão abordados estão sinalizados (\*) no quadro apresentado.



entendemos sedimentar seu pensar quando trata da educação em *Na Missão de Educar* (1961), e em *Alocuções* (1989).

No artigo nominado “Religião e Coração Humano”, Teófanos aborda a inquietação de Sto. Agostinho sobre a existência humana ou de como conduzi-la, afirmando com convicção que só a religião traz sentido a vida.

O cerne da questão envolve a angústia do homem em se deparar com o não entendimento da razão de sua existência, na reflexão propiciada pela inteligência, principalmente quando é desassociada da mensagem cristã.

Barros (1981, p.15) aborda;

‘Que fazer da vida?’, eis o grande, o magno, o fundamental problema, de cuja solução depende a de muitos outros. Afinal é nos concedida uma seqüência de dias entre dois mistérios: o antes e o depois. Gravitamos entre duas incógnitas. É forçoso que se angustie o coração humano quando a inteligência reflete sobre estes assuntos. Para o homem alheio à mensagem cristã deve ser grande a tortura íntima que o acabrunha. Viver sem saber para que vive é de verdade um suplício.

As afirmações nos reportam a indução de associação religiosa para esclarecer a razão da existência humana, no intuito de apresentar uma explicação para se atingir o bem supremo, e minimizar a inquietação do homem quanto a este entendimento. Lembrando Maritain (1968, p.37): “o evangelho devia elevar a perfeição humana a um nível superior – verdadeiramente divino“. A crença na busca deste caminho pelo homem apresenta-se como uma bandeira na consolidação da Igreja na vida deste indivíduo, abrangendo o contexto social que o envolve, significando um forte elemento de oposição a defesa do laicado pelos liberais.

Barros reafirma em “Pentecostes” que o espírito de Deus é responsável pela humanização do homem, sendo um contraponto entre o mundo material que prioriza os bens, e o mundo espiritual que propicia justiça e fraternidade, tendo como consequência o acesso aos bens da terra.

Segundo Barros (1981, p. 18) :

Estão responsabilizados os cristãos por um mundo melhor de justiça e fraternidade universal, em que bens da terra não sejam privilégio de poucos. E quanta fome, quanto sofrimento, quanta amargura por esse mundo afora, quanta diferença e quanto conformismo !

Os que têm o conhecimento, isto é, a graça de conhecer a Deus, devem disseminar este conhecimento e contribuir para que a sociedade torne-se melhor através do amor de Deus, no sentido dos valores terrenos serem suplantados .

O autor faz referência a Maritain quando trata da importância de o homem progredir, somente sendo possível pela busca da proximidade com Deus, atribuindo a Pentecostes a missão de transformar o homem em uma obra “divinamente humana”. A revelação de Deus ao homem tratado por Tomás de Aquino e por Maritain prevalece e propicia o desenvolvimento deste homem.

“Cristianismo e Mundo Moderno” e “Deus no Mundo Moderno”, tratam do afastamento do Mundo Moderno do que é divino, melhor dizendo, apontam que os elementos da modernidade afastam o homem de Deus, e o distancia das possibilidades de vivenciar o evangelho. É exemplo disso:

Este mundo moderno efervescente e trepidante, que vive ensurdecido pelo silvo das sirenas, pelo ronco dos aviões, este mundo do arranha-céu, da bomba atômica, das realizações ciclopes, do rádio e da televisão, será que este mundo possa cristianizar-se, amoldar-se às normas do Evangelho de Jesus Cristo? (BARROS, 1981, p.23).

Indagação que demonstra convergência com a preocupação da Ação Católica no Brasil, sob a liderança de Dom Leme, em recristianizar o país, especificamente no que se refere ao fortalecimento e consolidação da religião católica no cenário nacional. Segundo Rocha (2004, p. 143),

Desde 1916, com a manifestação de D. Sebastião Leme, na Arquidiocese de Olinda, que há a tentativa de uma agregação dos católicos para a intervenção política e cultural no cenário nacional. O intuito de participação católica promovida por D. Leme é o de resgatar a influência católica sobre a nação e o Estado brasileiro, de acordo com o argumento de que o catolicismo é a religião hegemônica da cultura nacional. Portanto, o resgate de um lugar que lhe seria devido. A República laica os afastou da influência sobre o Estado.

No entanto, Padre Teófanos acredita ser possível a retomada da busca de Deus pelo homem, devido a sua necessidade de suprir as angústias quanto à finalidade de sua existência, e por apresentar características valorosas que propiciam a reaproximação, como: heroísmo, abnegação e capacidade de sacrifício.

Apoia-se em Maritain e Santo Tomaz para fortalecer a perspectiva da razão de ser da existência humana e da concepção cristã da cultura, pois, segundo

ele, “o homem existe para contemplar a verdade [...]. É pela inteligência que o homem caminha em demanda de sua plenitude”( BARROS, 1981, p.24).

A concepção cristã, para Maritain, somente se faz possível por meio do resgate de valores pouco prestigiados na modernidade, pois, conforme afirma Santos (1999, p.31) em fragmento já anteriormente citado em 2.1, “Maritain propunha uma revolução espiritual interior e profunda que faria novamente renascer na civilização ocidental os valores esquecidos da antiga tradição greco-romano-judeu-cristã.”

O artigo intitulado “Equilíbrio Sobrenatural” aborda a existência de uma ordem no mundo da sobrenatureza, o qual maravilha mais ainda do que a ordem da natureza. A inteligência humana não pode compreendê-la humanamente, porque é ímpar, segundo Barros (1981, p. 29): “ Deus escolheu coisas tolas segundo o mundo para confundir os sábios, e as coisas fracas segundo o mundo para confundir os fortes [...] . Se não penetrarmos bem no mistério cristão, nunca aprenderemos seu verdadeiro sentido.”

Padre Teófanos dedica um artigo a Santo Tomás de Aquino, configurando-se um tributo ao filósofo e frade dominicano do século XIII, cuja importância para o catolicismo deveu-se ao trânsito feito do Cristianismo medieval para o moderno. Pois segundo o padre educador o legado de Sto. Tomás representa um universo em constante necessidade de estudos, como afirma:

Mas por mais que já se tenha dito de Sto. Tomás sempre resta muito a dizer. Ele é principalmente o farol de todas as gerações que investigam a verdade. O que mais admira em seu método é o profundo respeito que tem pelas opiniões alheias. [...] Costumava discutir nas universidades, nos lugares públicos, com toda a serenidade respeitando o adversário e conduzindo-o do erro à verdade (BARROS, 1981, p.33). .

O respeito ao adversário e a sua condução para o caminho da verdade caracteriza-se dentro da lógica tomista-dialética. Ainda em Barros (1981,p.34):

Nenhum filósofo viveu mais profundamente a verdade que ensinou do que este grande Santo. . A sua profunda ciência era devida, como ele próprio declarou certa feita, a sua vida de oração. Ele revelou que adquirira a sua ciência não pela indústria humana mas pelo mérito da oração. [...]

Que os intelectuais de todos os tempos procurem conhecer de perto Tomás de Aquino . Que meditem sua vida e sua admirável obra. Que

verifiquem assim a existência de uma grandeza superior a tudo quanto parece grande aos olhos dos homens: a grandeza da alma que cresce para Deus.

A reflexão sobre a ideia de mutabilidade do tempo e a noção de eternidade é desenvolvida nos artigos “Eternidade e Tempo” e “A Eternidade no Tempo”. Na tentativa de estabelecer uma relação coerente entre a questão tempo na atualidade, com sua característica de mudança, e a representação da eternidade. Barros (1989, p.35) afirma:

Mas o pensador cristão se apresenta com uma tremenda responsabilidade, no mundo de hoje. Falar de Eternidade no tempo é realmente missão muito séria. O tempo está perpetuamente a fluir, a correr. Comprometer-se com o vir a ser é trair o Eterno; recusar a mutabilidade, por outro lado, é atraiçoar a realidade.

E é na representação do eterno que Padre Teófanos localiza o papel da Igreja e a perenidade da sua existência, que vai além da vida humana. “Ela está acima das instituições humanas, acima de tudo quanto é contingente e momentâneo. Prende-se à eternidade de Deus. Não são seus membros que a constituem; Ela é quem constitui seus membros e os vivifica.”(BARROS, 1989, p.35)

Tomando o carnaval como um convite à reflexão, critica o vazio de propósito divino do homem moderno:

A folia carnavalesca convida o homem a meditar um pouco sobre a inserção da eternidade no tempo. É difícil compreender que num século que se caracteriza pelo esplendor da cultura, num século verdadeiramente grandioso por suas realizações possam tantas criaturas racionais entregar-se ao tempo, à caducidade das coisas que passam à volúpia do momento sem sequer penetrar um pouquinho dentro de si mesmas para sentir o germe da eternidade de que são portadoras. Entretanto deixam esvaír-se o tempo e como o tempo a própria vida com seu caudal de energias (BARROS, 1989, p. 39).

Em “Uma Mensagem Oportuna” Barros reflete sobre o comportamento do homem moderno com sua diversidade de atividades, principalmente as de caráter profissional, que o afasta do sentido de sua própria existência, criticando os propósitos liberais baseados na concepção laica e utilitária, conforme desenvolve: .

O homem moderno mergulha por demais em seus negócios no turbilhão da vida e esquece de viver. As coisas o absorvem. Arrasta sua existência muitas vezes superficialmente. Perde a capacidade de aprofundar a vida. E com isto torna-se algoz de si mesmo. Fica perpetrando constantemente um crime de lesa-personalidade.

Trabalha para viver e vive para trabalhar. Este terrível círculo vicioso exaure a vida de muita gente que nunca tem tempo para penetrar no âmago da própria existência e muito menos para entrar em harmonia com a beleza do Cosmo, alimentando o espírito com a mensagem das coisas ( BARROS, 1989, p. 43).

Este indivíduo ora tratado deve ser condenado pelo seu caráter laico e utilitário, defendido pelo pensamento liberal, mas que se contrapõe às necessidades essenciais. De acordo com o pensamento católico, está na proximidade do divino, propiciado pelo evangelho para o entendimento da razão da existência humana. O cerne desta questão se estabelece como um debate constante entre os liberais e católicos, apesar de os autores críticos dizerem que a oposição é maior com o comunismo. Valendo ressaltar que para a Igreja a linha do comunismo é tão despropositada que não favorece embates frequentes.

Segundo Cury (1984, p.36),

Condena-se o *absolutismo de classe*. Este movimento é considerado a própria “invasão dos novos bárbaros” já que faz profissão de fé no ateísmo e persegue tudo o que se relaciona com o espiritual. O *comunismo* é o epílogo natural do liberalismo desenfreado. O comunismo confessa seu materialismo e naturalismo, deles se glorifica como sendo conquistas do socialismo científico.(grifos no original)

Ao fazer um paralelo com o significado da obra *O Pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry, disserta sobre o valor das pequenas coisas da vida e a preocupação com a agitação e superficialidade da modernidade, causando um distanciamento das coisas do espírito. Para Cury (1984, p.27), “Dentro deste mundo em crise, onde tudo se desmorona, desde a Economia até a Moral, a Igreja se tem como única força organizada e estável existente sobre a terra, capaz de reimpor, pela sua disciplina, a ordem sobre a crise generalizada”. Estado de coisas promovido pela atração da superficialidade ao homem, que favoreceu uma necessidade de fortalecimento do papel da Igreja a partir da década de 1920.

O artigo “O Mistério do Homem” expõe a reflexão sobre a existência humana. Lembra o autor:

O mistério da existência humana é o maior de todos do universo criado. Ninguém porá isto em dúvida. Por que e para que existimos? Como se explica termos sido lançados na existência, com a luz de uma consciência, sem consulta prévia, forçados a aceitar esta existência tal como se nos apresenta ? (BARROS, 1981, p.45)

Apesar de em “O Mundo Hodierno” afirmar que o século XX é uma era de mudanças de paradigmas, atenta para a concórdia universal como o único caminho viável, já pregado pela Igreja:

Nenhum século encerra maiores possibilidades do que o atual. Estamos verdadeiramente no limiar de idade nova. Cairão por terra velhos preconceitos. Os homens não serão tão loucos que se decidam por um suicídio atômico. Logo não haverá outra saída senão uma concórdia universal, sem barreiras ideológicas, um agigantado de todos pelo bem de todos. O Santo Padre João XXIII já clamou por esta união, começando pelos que crêem em Cristo. Surgirão novos tempos. Confiemos em Deus. (BARROS, 1981,p.64)

Em “Reflexões sobre a Inutilidade da Filosofia”, promove um momento de ponderação quanto ao comportamento do jovem na atualidade e suas crenças.

Os moços de hoje, entretanto, parece terem feito bem diferente. São muito mais vibráveis. Não os impressiona mais a beleza das frases feitas, nem a poesia vaporosa de espumas flutuantes. O moço de hoje se angustia ante os problemas de vida ou problemas de convivência.[...] querem viver e interpretar a realidade.[...]  
Amam acima de tudo a Verdade e eu vejo na efervescência do espírito da juventude contemporânea uma advertência a nós, mestres. Temos de estar à altura daquilo que esperam de nós, para sermos capazes de nutrir-lhes o espírito com o pábulo da Verdade. Tristes de nós, mestres, se não compreendermos o sentido das palpitações do coração da juventude de hoje, se formos intransigentes, trancados, exclusivistas, unilaterais. Então, os moços que em nós confiarem haverão de decepcionar-se conosco, indo essa decepção aumentar consideravelmente a angústia que os atormenta.[...]  
O futuro de nossa civilização seguirá o rumo que eles lhe imprimirem. E cabe-nos em tudo isto a maior das responsabilidades: Não pequemos por omissão (BARROS, 1981,p.59 – 60).

Diante das características que permeiam a juventude sob o olhar do Padre Teófanos, consolida-se o valor do ensino humanista para a instrução deste jovem, pois, de acordo com Maritain (1968, p.108):

Se buscamos caracterizar o objetivo geral da instrução no período das humanidades ou da educação do colégio(college), poderíamos dizer que êsse objetivo é menos a aquisição da ciência ou da arte do que a apreensão de seu significado e a compreensão da verdade ou da beleza que transmitem.

Em “Maritain e seus Inimigos Gratuitos”, apresenta-se em defesa do filósofo francês, desenvolvendo um enfrentamento entre suas ideias e uma

publicação da folha carioca “ A Marcha”<sup>13</sup>, encaminhada para ele por um anônimo assinalando um artigo denominado “O Papa condena a atitude de prelados e sacerdotes que transigem com o Socialismo” . Segundo Barros (1981) consta que no contexto brasileiro faz-se uma comparação do maritainismo com a tendência colaboracionista, com aspectos de satanaz, e Teófanos afirma que é uma inverdade visto que Maritain recebeu do Papa Pio XII deferências, fazendo uma alusão aos ataques violentos e infundados sofridos por Tomás de Aquino.

Registrando ainda:

Aqui fica o meu protesto em nome dos amigos de Jacques Maritain em Alagoas. Não caluniem por favor nosso grande Mestre. Não nos chamem de colaboracionistas nem de simpatizantes de comunismo. Somos tão anticomunistas como qualquer outro cristão sincero. Mas também somos anticapitalistas, antifacistas e contrário a tudo quanto for infenso ao nome cristão. (BARROS, 1981,p.105)

Em artigo intitulado “Perilo Gomes”, o autor homenageia-o, além de associá-lo a Jackson Figueiredo, já morto, pela proximidade de ambos.

Ainda nos tempos do Seminário fui abalado com a notícia da morte do maior vulto do laicato católico nacional: Jackson de Figueiredo. Somente depois da trágica morte deste batalhador gigante, lendo o depoimento de seus amigos é que vim a conhecê-lo e a admirá-lo. Pus-me então em contacto espiritual com aqueles homens renascidos para a Fé graças à ação de Jackson, os quais levaram avante a revista “A Ordem” e o Centro D. Vital. O catolicismo brasileiro se diluía.[...]

Compreendeu sua missão: apostolar inteligências para a Verdade. Enveredou para o estudo dos grandes problemas sociais. Tinha de estar na época. Brindou-nos com o livro “O Liberalismo”, que é um bem acabado estudo das conseqüências advindas para o mundo coevo do individualismo filosófico e social (BARROS, 1981, p.129).

No artigo dedicado a “Tristão de Ataíde em Recife”, Barros objetivou publicizar a estada de Alceu Amoroso Lima em Recife durante o quinquagésimo aniversário da *Tribuna*, órgão católico da Arquidiocese de Olinda e Recife. Tratando da palestra ministrada por Tristão de Ataíde, que dissertava sobre a imprensa sob a tutela da doutrina Católica, visto que foi adiante pela iniciativa de Dom Vital e posteriormente

---

<sup>13</sup> Jornal anticomunista ligado ao Integralismo ( 1953-1957).

manteve suas atividades com um grupo de seminaristas. Segundo Barros (1981, p.131):

O Dr. Alceu lembrou a época em que a “A Tribuna” iniciou corajosamente sua faina, fase medíocre para a história da Igreja brasileira, período em que a burguesia vivia satisfeita, tranqüila, conformada, em que os escritores escreviam trabalhos de fôlego sobre assuntos triviais como as nuvens, o lenço, etc. Já Dom Vital, antecipando-se em sua época, dera o seu altivo brado de inconformismo contra os erros e confusões dos tempos. Entretanto fora apenas o bispo ‘imprudente’. Mas sua clarinada conclamou outros para a luta.

Apesar da variabilidade de temáticas, é possível identificar assuntos recorrentes ou complementares entre os artigos, ou indagações do homem e a proximidade de Deus para a busca da luz e o entendimento da existência humana.

### 3.2 NA MISSÃO DE EDUCAR

A obra *Na Missão de Educar - Discursos de Paraninfo*, publicada em 1961 com 283 páginas, é dedicada aos ex-alunos do Colégio Guido, objeto de grande parte do seu relato no livro, seguido de uma coletânea de discursos proferidos em momentos festivos no colégio, na Faculdade de Filosofia e nas escolas secundárias fundadas durante ações da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Nessa publicação, a finalidade da produção é declarada pelo Padre Teófanos: “Nele quero contar-lhe a história do nosso querido Guido. Também publico os meus discursos de paraninfo.[...] faço chegar escritos os últimos conselhos que ministrei” (BARROS, 1961?) .

O livro abrange inicialmente o contexto que envolve o Colégio Guido desde a sua fundação, por iniciativa de Teófanos, juntamente com seu tio Monsenhor Luiz Barbosa, em 1939, até o final da década de 1950, com detalhamento de diversas solenidades ocorridas no colégio: formaturas das turmas concluintes, primeiras eucaristias, desfiles comemorativos, entre outras.



A obra é iniciada com um pequeno relato sobre a vida do menino Guido de Fontgalland (1913-1925), cujo nome foi utilizado para denominar o colégio. Adjetivado por Padre Teófanos, como um “anjo na terra”, o que não nos permite entender com clareza o motivo da escolha do nome de uma criança francesa para nomear o colégio. Podemos considerar a hipótese de significar a representação de uma criança modelo para os alunos, sendo um bom nome para uma escola de instrução de meninos, visto ser considerado por ele como “modelo da infância e da adolescência” (BARROS, 1961).

Efetivou também o registro do termo de fundação do colégio, das listagens dos nomes de alunos fundadores, que totalizaram em número de noventa, historia o processo de requerimento de inspeção preliminar do Ministério da Educação para o Colégio Guido funcionar nas instalações em que permaneceu até sua desativação, traçando como marco o início das aulas do ginásio em 15 de Março de 1940, representando a ampliação de vagas para o ensino secundário.

Em se tratando de uma instituição privada, vale ressaltar que nesta ampliação de vagas configurava-se a possibilidade de atender a camada privilegiada da população que contava com recursos financeiros disponíveis para fazer face à educação formal de seus filhos. Norteada pela perspectiva da pedagogia tradicional, defendida pela Igreja Católica, em que cabia primeiro à família a autonomia pela formação educacional de seus filhos, seguida nesta mesma ordem da Igreja e do Estado.

Pois conforme afirma Verçosa (2001,p.128), na década que antecede, “ a Educação era ainda bastante restritiva, com o setor público estadual oferecendo a população, além das escolas isoladas, apenas 5 grupos escolares, mais o Liceu e a Escola Normal”.

A obra registra os nomes dos alunos concluintes de cada turma, como também dos professores que as regiam, faz alusão aos desfiles públicos de que o colégio participou, fazendo referência a sua banda marcial, que se apresentava, além de Maceió, em algumas cidades do interior a exemplo de São José da Lage, Viçosa, Rio Largo entre outras.

Há relatos das solenidades de primeira comunhão que ocorriam a cada ano, ato que denominava: “a visita do Deus eucarístico ao coração das crianças do

Guido”. Era reforço à religiosidade aliada à educação, em busca da verdade que pelos preceitos católicos só poderia acontecer com a revelação divina.

O livro aborda as atividades culturais e sociais quando disserta sobre os grêmios e suas organizações, o grupo de teatro Anchieta, tendo como fundador Élio de Lemos França<sup>14</sup>, e as festas de formaturas, sempre como eventos de destaque que reuniam representantes da elite alagoana como o governador Arnon de Melo, que presidiu a solenidade de despedida da turma de 1951.

Optou-se em apresentar em dois quadros demonstrativos alguns marcos abordados na obra, com as codificações de Q3( quadro três), Q4 (quadro quatro). O Q3, o primeiro a ser apresentado, traz o registro de eventos importantes no surgimento e desenvolvimento do Colégio Guido de Fontgalland, desde o início das atividades até a publicação da obra em referência.

### Q3- Colégio Guido

Eventos	Cronologia
Início do funcionamento na Rua Boa Vista, 248 – Centro – Maceió	06/02/1939
Requerimento ao Ministério da Educação para a inspeção preliminar do novo ginásio Guido de Fontgallant	Dez / 1939
Exames de admissão – Novo prédio	Fev. / 1940
Início das aulas do ginásio	15/03/1940
Obtenção da autorização de funcionamento sob regime de inspeção preliminar do Ginásio Guido de Fontgalland	10/04/1940
Conclusão da primeira turma ginásial	18/12/1943

<sup>14</sup> Aluno e posteriormente secretário da Diretoria do Colégio Guido, falecido em 1954, quando acompanhava uma excursão do colégio para Paulo Afonso-Bahia e caiu na Cachoeira que leva o nome da cidade.

<b>Eventos</b>	<b>Cronologia</b>
A autorização para o funcionamento do Curso de Colégio – Dec. nº 15.276	04/04/1944
Início do curso noturno masculino	1944
Publicação da Revista Mocidade	30/05/1946
Início do curso noturno – primeira turma feminina	1947

É pertinente salientar que o ano de 1944 marcou o início da oferta do curso noturno masculino, bem como em 1947, o da turma noturna feminina, caracterizando-se ações pioneiras em Alagoas, visto ser o Ginásio Guido de Fontgallant o primeiro a ofertar o ensino noturno, conforme Barros (1961?). Ao final da década de 1940, vale ressaltar que o Guido deixa de ser um colégio essencialmente masculino, passando a ofertar turmas femininas e posteriormente mistas.

O autor cita na obra alguns professores que fizeram parte do corpo docente do colégio, até hoje lembrados, mesmo porque foram homenageados, atribuindo seus nomes a escolas públicas existentes na atualidade, a exemplo do Prof. Mário Broad e Prof. Rosalvo Lobo. Comenta também as missas celebradas pelo Monsenhor Barbosa, seu tio muito citado, pelo fato de estar constantemente ao seu lado e ter apoiado suas iniciativas.

Padre Teófanos registra a instalação do Centro Acadêmico Jackson de Figueiredo, falando sobre a vida do patrono. Sergipano, tinha a presença de Alagoas em sua formação, em razão de, conforme informa Barros (1961?, p.213), ter seu curso de humanidades no Liceu Alagoano.

Seu relato laudatório demonstra a sintonia e a admiração por um dos representantes do pensamento conservador católico da época. Convertido ao catolicismo, Jacques Maritain despertou para a filosofia, um dos alicerces da formação de Padre Teófanos, sendo interessante ressaltar a fala deste em relação ao patrono do centro acadêmico: “vai para o Rio de Janeiro cavar a vida. A grande e murmurejante metrópole que lhe fala à alma o faz amadurecer dentro dela o germe divino da filosofia” (1961?, p.214).

Dentro da percepção do estudo da filosofia, Padre Teófanos promovia uma maior aproximação ao divino, com base nos preceitos católicos, da busca da verdade e da razão da existência humana, caminho percorrido pelo padre educador por ser um religioso, amante e estudioso da Filosofia.

Padre Teófanos define Figueiredo como um inconformista, quanto ao estado de coisas que se apresentavam na sociedade brasileira:

Jackson não se conforma com um estado de coisas em que a sociedade humana não correspondesse a seu fim, a sua razão de ser: o bem comum. Ele bem via que esse bem comum, razão de ser da ordem social, era uma grande utopia, pois o que ele procurava era o bem de uns poucos, o bem de grupos em detrimentos da miséria coletiva.

É pena não estar Jackson ainda vivo. Precisamos muito de homens da têmpera de Jackson, inamoldáveis, retílineos, a serviço da verdade e da Justiça, para que se instaure uma nova ordem social neste pobre país. (BARROS, 1961?, p.221)

Esta afirmação atesta sua consonância com o movimento de fortalecimento da Igreja Católica no país, compactuado por Jackson de Figueiredo sob a batuta de Dom Leme. Segundo Chrispim (2007, p. 1, grifo nosso),

Quando D. Leme foi nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro, transferiu-se para essa cidade, em 1921. Foi naquele momento, que encontrou Jackson de Figueiredo, que se converteria no seu principal colaborador na reconquista da inteligência brasileira, até sua morte, em 1928.

*Foi do encontro dessas duas personalidades, que a "reação católica" irrompeu no cenário nacional. O período que compreende a década de 20 até meados da década de 40 foi marcado por um intenso trabalho da Igreja, que teve como núcleo irradiador, o Centro D. Vital do Rio de Janeiro. Com o decorrer do tempo, o movimento se ramificou em campos cada vez mais diversificados com a criação de suborganizações de leigos, todas elas ajustadas e estruturadas por D. Leme, que se constituiu no principal mentor da reação até sua morte, em 1942.*

Ainda retratando a mobilização da Igreja neste período, atesta Nagle (apud DAROS e PEREIRA, [s/d] , p.2):

Nesse período, os educadores tiveram suas trajetórias regidas pelo princípio de dissensão entre a iniciativa pública e as instâncias concorrentes do Estado, dentre as quais se destaca o poder 'decadente' e ainda influente da Igreja Católica. A preocupação

precípua da Igreja, nessa época, era a cristianização da inteligência brasileira. A intelectualidade do laicato católico reunia-se em torno de um grupo específico, do qual se destacavam Jackson Figueiredo e Alceu de Amoroso Lima, ‘na mobilização dos espíritos para o combate das idéias e ações indiferentes ou hostis à Igreja’.

Além dos eventos alusivos à história do Colégio Guido de Fontgallant, a obra *Na Missão de Educar* (1961?) pode ser considerada uma coletânea dos discursos proferidos pelo Padre Teófanés como paraninfo das turmas concluintes do colégio, o que se configurava numa oportunidade de apresentar seu olhar sobre o contexto da educação. Apresenta também o registro de algumas alocações como paraninfo das turmas concluintes dos ginásios instaurados pela Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, que teve início com a implantação do Ginásio Santana, de Santana do Ipanema.

Segundo informa Barros (1961?, p.260), "O educandário pioneiro foi o Ginásio Santana, de Santana do Ipanema. Com as bênçãos de um sacerdote santo, cujo nome tão cedo será esquecido no sertão alagoano, o Padre Bulhões, [...]" . Ação também caracterizada pela articulação com outros representantes, a exemplo do padre citado.

Padre Teófanés foi o primeiro presidente da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos até 31 de Maio de 1962. Ele registra também a fundação da CNEG em 15 de Outubro de 1943 e do Conselho Estadual de Alagoas da campanha, na década de 60.

Em seguida apresentaremos o Q4 (quadro quatro) trazendo a sequência nominal dos discursos proferidos pelo Padre Teófanés e publicados na obra em questão *Na Missão de Educar* (1961?).

#### **Q4- Alocações como Paraninfo**

<b>Título</b>	<b>Solenidade</b>	<b>Cronologia</b>
A Mocidade e o Mundo Hodierno	Conclusão da primeira turma–Colégio Guido	1943

<b>Título</b>	<b>Solenidade</b>	<b>Cronologia</b>
Sermão Congratulatório: Alegria de Viver	Conclusão da segunda turma-Colégio Guido	1944
Palavras de Despedida	Conclusão de duas turmas do ginásio – Colégio Guido	1946
Dever Esforço União Saber	Conclusão da turma do Curso Ginásial – Colégio Guido	1947
Sinfonia da Natureza	Conclusão de turma do Colégio Guido	1949
Dignos de um Futuro	Conclusão dos Colegiais do Colégio Guido - Considerada a turma Rebelde	1950
Sursum Corda	Discurso pronunciado na sessão solene da instalação do Conselho Estadual de Alagoas da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	1953
Nossos Primeiros Louros	Conclusão de turma do Ginásio São José, de São José da Lage	Dez.1953
Um Nosso que se Imortalizou	Conclusão de turma do Colégio Guido – turma que tinha como aluno Elio Lemos	1954
Vossa Missão	Discurso aos Bacharéis da Faculdade de Filosofia	1957
Na Hora da Despedida	Conclusão de turma do Colégio Guido	1959
Servi a Verdade	Aos Primeiros Bacharéis da Faculdade de Filosofia de Alagoas	-
Existência Autêntica	Segunda Turma de Bacharéis da Faculdade de Filosofia	-

Os discursos proferidos e apresentados pelo padre educador na obra trazem temas dos mais variados: a necessidade da formação católica, a escola como espaço protetor dos perigos do mundo e da crueldade do homem, que precisa entender o motivo de sua existência. A busca da revelação divina já presente no íntimo do indivíduo, a pregação de uma democracia cristã e as características da juventude. Vários aspectos são recorrentes nas alocações: as lembranças de que os alunos chegaram ao colégio de calças curtas, bem pequenos, a alusão à sua responsabilidade, pelo fato de os pais dos alunos confiarem seus filhos ao Padre e ao grupo de professores do colégio, reafirmando sempre que o casarão em que funcionava o Colégio Guido era como a segunda casa dos jovens. A exaltação ao casarão que abrigava o colégio, as saudades que os jovens irão sentir ao sair, e a reciprocidade deste sentimento por parte dos que fazem o colégio, destacando a amizade dos mestres para com os alunos, apesar das exigências. Finalizando sempre com suas bênçãos aos concluintes.

A alocação que foge um pouco às temáticas citadas, “Um Nosso que se Imortalizou”, foi proferida à turma concluinte do curso ginasial de 1954, pois tratava do grupo de concluintes de que participava Elio de Lemos França, aluno falecido aos 16 anos, durante a excursão de uma turma de ginásio que acompanhara à Cachoeira de Paulo Afonso, onde caiu. Relata a alegria dos jovens ao saírem para a excursão e a tristeza do retorno, fazendo uma homenagem ao jovem Elio, com a apresentação de sua biografia.

Os discursos voltados para as turmas da Faculdade de Filosofia apresentam conteúdo mais denso e voltado para as temáticas próprias da Filosofia, focadas principalmente na essência da existência humana.

Compondo a obra em referência, além dos discursos apresentados às turmas de concluintes do Colégio Guido e da Faculdade de Filosofia, constam o discurso pronunciado na sessão solene da instalação do Conselho Estadual de Alagoas da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos em 1953, quatro anos após o início do trabalho da Campanha no estado, intitulado *Sursum Corda*, e uma série de outros, pronunciados para turmas de concluintes dos Educandários da Campanha.

Denomina o século XX como irrequieto, já falava dos quadros de vida sociais alicerçados na iniquidade e na injustiça (BARROS, 1961, p.143),

caracterizando o mundo moderno como perverso, onde o utilitarismo promove uma educação afastada das orientações divinas, sobrepondo-se ao cristianismo, propiciando o afastamento do homem de Deus, o que o distancia da explicação e da missão da sua existência, contrariando a intencionalidade da Igreja que buscava a harmonia. Isso causava a existência de um paralelo, de um lado o materialismo exacerbado e do outro o cristianismo. Segundo Andreotti (2005,p.1517),

O mundo moderno, principalmente as teorias materialistas e os movimentos anticlericais, colocou dois problemas: a finitude humana, negando a transcendência, e as mudanças no conceito de tempo. O homem apropriou-se do tempo como mercadoria e objeto de pesquisa científica, que, na especulação acerca da procedência do universo, nega a sua origem divina.

A obra como um todo nos permite perceber a visão e proposições do Pe. Teófanês Augusto de Barros sobre a educação, com boa parte do seu pensamento consolidado em Jacques Maritain, voltado principalmente para a formação da juventude no âmbito educacional, aspecto que será objeto de análise posterior.

### 3.3 ALOCUÇÕES

Padre Teófanês informa nesta breve passagem o conteúdo desta publicação, em fragmento de sua dedicatória: “Trata-se de falas minhas em diversas circunstâncias, cujo conteúdo talvez seja proveitoso a pessoa que ama a verdade e a luz”. No entanto, apresenta-se com o domínio da verdade e da luz, que por hipótese pode representar o fato de ser um representante da Igreja Católica, e defender a busca por Cristo como o caminho da verdade. As temáticas apresentadas nos vários discursos coletados e publicados na obra contribuíram com o desenvolvimento de nosso estudo por trazerem elementos focados no âmbito da educação.



O prefácio da obra, intitulado “De Deus e do Mundo”, redigido por João Azevedo<sup>15</sup>, então Secretário de Ensino de 2º grau do Ministério da Educação e egresso do Colégio Guido de Fontgalland, faz a seguinte referência:

Sua obra é esse permanente serviço. Para ele, o homem não é maior que Deus, como afirmava o poeta Olavo Bilac, mas todas suas forças físicas e intelectuais são dedicadas a levar o mundo (o homem) até Deus. Quer seja extasiado com a natureza, nos seus versos, quer seja defendendo os direitos humanos e a busca da real democracia, apregoada pelos ensinamentos papais, de sua Igreja (AZEVEDO apud BARROS, 1989, p.3).

A publicação apresenta-se com características semelhantes a sua primeira obra em 1961 – *Na Missão de Educar*, uma coletânea de discursos em diversos momentos solenes vivenciados pelo Padre educador. Segue quadro cinco (Q5) contendo a listagem dos discursos proferidos:

<b>Ordem do Sumário</b>	<b>Discursos</b>
<b>1.</b>	Em sua posse no Instituto Histórico de Alagoas
<b>2.</b>	Na Academia Alagoana de Letras
<b>3.</b>	Comenda Desembargador Mário Guimarães – Conferido pela Prefeitura Municipal de Maceió
<b>4.</b>	.Universidade Federal de Alagoas – UFAL
<b>5.</b>	Discurso na UFAL
<b>6.</b>	Seminários ocorridos na Faculdade de Filosofia
<b>7.</b>	No CESMAC – Turma concluinte do curso de Educação Artística
<b>8.</b>	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Maceió

<sup>15</sup> Foi reitor da Universidade Federal de Alagoas no início da década de 1980.

<b>Ordem do Sumário</b>	<b>Discursos</b>
<b>9.</b>	Os Direitos do Homem
<b>10.</b>	Discurso de patrono da turma de equivalência da faculdade de Direito de Maceió
<b>11.</b>	Discurso de paraninfo da primeira turma de psicólogos do Instituto de Psicologia de Maceió, do CESMAC
<b>12.</b>	Discurso de patrono feito aos concluintes da Faculdade de Administração e Ciências do Cesmac
<b>13.</b>	A Filosofia e a Demanda do Homem a sua plenitude – Conferência proferida por ocasião do encerramento do Simpósio de Antropologia Filosófica – O Homem como é e como deve ser
<b>14.</b>	Em Riacho Doce
<b>15.</b>	Faculdades do Interior
<b>16.</b>	Discurso pronunciado em semana de estudos sociais promovida pela juventude de Arapiraca
<b>17.</b>	No exterior – Discurso na Sociedade Internacional de Meditação

O conteúdo da obra é revelador do poder de infiltração de Padre Teófanos nas instituições mais prestigiadas de Alagoas, desde universidades, faculdades e colégios, até associações científicas, como o Instituto Histórico de Alagoas e a Academia Alagoana de Letras. E transparece uma tendência por cargos que expressavam prestígio na sociedade alagoana, ainda que atribuísse a esta atitude a vontade divina.

Como os conteúdos apresentados nos discursos acima nominados, grande parte será utilizado na análise do pensamento e proposições do padre

educador no âmbito da educação, a partir dos eixos temáticos eleitos por nós. Salientaremos alguns aspectos trabalhados na obra para não estabelecermos duplicidade na condução do texto.

Destacaremos seu discurso de posse como sócio no Instituto Histórico de Alagoas, cadeira que ocupou em 1 de dezembro de 1969, a vaga surgida após o falecimento do seu tio Monsenhor Luiz Barbosa, apresentando seu discurso intitulado: “A Atualidade do Eterno”.

Em “A Atualidade de Eterno”, Teófanês explicita a satisfação em ocupar a cadeira, visto ter a educação como sua missão divina junto à Igreja. Converte o lugar ocupado como um “chamado divino” e as substituições que têm caráter laico, num espaço de exercício deste chamado. Ele afirma (1989, p.9, grifo nosso):

Considero-me felicíssimo, senhores, em ter atendido ao chamamento divino que me fez ministro de Cristo. *E para cumprir a missão que recebi de Deus, venho consagrando toda minha existência à educação*, o que considero um novo carisma de meu presbitado.

Ocupou a cadeira de seu tio Monsenhor Luiz Barbosa, o qual reverenciou em sua alocução, fazendo uma breve retrospectiva biográfica. O Monsenhor fez-se sacerdote no ano de nascimento de Teófanês –1912. Junto com os padres Antonio Valente e Franklin de Lima, fundou o “Semeador”, um dos primeiros diários católicos do Brasil, responsável pela coluna “Comentando”.

Detém-se em abordar a Missão dos Institutos Históricos e da dinamicidade do tempo e da “nova ciência” denominada futurologia, a reflexão sobre o futuro, nos anos 2000. Segundo Barros (1989, p.10) “A missão dos institutos históricos consiste em fazer valer no presente e em todos os tempos a perpétua atualidade do eterno”.

Novamente o autor recorre a Jacques de Maritain para refletir sobre o novo, e afirma que “dentro de condições existenciais há o antigo e o novo, mas transpondo-se os limites da existência, o que conta é o eterno, que é perpetuamente atual” (BARROS, 1989, p.12).

O mesmo texto traz à tona uma reflexão sobre tempo e eternidade: “O que conta é o eterno, o que transcende ao tempo. Os institutos históricos são mensageiros da eternidade no decorrer dos tempos” (BARROS, 1989). Nele é feita

uma ponderação sobre como instituições deste tipo convivem com a agilidade do passar dos tempos.

Na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, proferiu discurso em outubro de 1967, como Diretor da Faculdade de Educação, por ocasião da visita à Maceió, do então Ministro da Educação e Cultura Tarso de Moraes Dutra. “O Mestre em Nossos Tempos” foi o discurso de Paraninfo na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

No CESMAC – Turma concluinte do curso de Educação Artística – “Educar para a Arte “ – 1977.2., Padre Teófanos faz alusão à responsabilidade de educar o adolescente:

A alma adolescente é generosa e aberta. É vibrátil e por natureza sonhadora. Sereis responsáveis pela formação de corações que haveis de plenificar enchendo-os de bom gosto e amor ao que é belo. Cumpri vossa missão com ardor e generosidade e fareis maravilhas. Vossa presença em classe polarizará vossos alunos e irradiará alegria e ideal. Estais à altura da missão que vos espera. Fascinados pela Beleza, empolgados pelo ideal haveis de ser por toda a vossa vida de menestréis de Deus.( BARROS, 1989, p. 90)

Pactuando, de certa forma, com a visão de adolescência estabelecida por Maritain (1968, p.106);

[...]a razão natural que vai surgindo com o seu frescor e audácia, com suas primeiras ambições cintilantes, é o céu mental do adolescente. É com o raciocínio que o adolescente se exalta, se enleva. Há aqui um impulso natural que deve ser considerado em benefício da educação, ao mesmo tempo que estimulando e disciplinando a razão.

Três aspectos devem ser destacados: 1. responsabilidade na educação do adolescente, pelo fato de ser uma fase de transição e preparação do adulto ; 2. necessidade do entendimento do universo da adolescência para aproveitar melhor suas características na missão de educar; 3. comparativo do docente a um menestrel de Deus, partindo do princípio de que a educação atinge seus resultados aliada a fé, e o professor passa a ser seu mensageiro.

Em Discurso de Paraninfo na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Maceió, dirigiu-se aos primeiros licenciados da Faculdade de Filosofia, nos cursos de Letras, Educação Moral e Cívica, Pedagogia e Educação Artística.

Configura-se inicialmente um desabafo, em que alega que muitos não acreditam na consolidação do CESMAC, no entanto não fica claro na sua exposição quais as forças contrárias, pois diante da sua fala atestamos uma característica de articulação junto às forças políticas da época que contribuíram na consolidação de duas ideias empreendedoras, visto que, ações como esta eram fortalecidas pelo cenário nacional. Conforme Carvalho (apud DAROS e PEREIRA, ([s/d], p. 2), “[...] a intelectualidade católica [...] formulou parâmetros educacionais baseados nos princípios de uma educação não pública e religiosa.

Uma hipótese que se apresenta como justificativa de sua alegação, foi publicado no Informativo CESMAC (1984, p.2, grifo nosso), no artigo intitulado “Obstáculos que Surgiram”, abordando a história da instituição:

*O processo esbarrou na Câmara de Ensino Superior do CFE<sup>16</sup>. Houve entendimentos junto ao Ministro Jarbas Passarinho pelo Governador Afrânio Lages, pelo Secretário da Educação Jayme Lustosa de Altavila e por outros interessados amigos da causa. Nenhuma decisão surgiu. Finalmente em boa hora o Senador Arnon de Mello patrocinou a causa e da Tribuna do Senado Federal reclamou uma solução imediata a bem da justiça de Alagoas. Clamores do grande parlamentar alagoano foram ouvidos, de modo que o processo continuou sua tramitação, sendo o objeto do parecer nº 2327 / 74, em que o colendo Conselho afirmou que a autorização para o funcionamento das escolas não havia atendido as exigências da Lei Federal nº 5540 / 68, que determinava fossem escolas criadas por Estados ou Municípios organizados com fundações.*

Outro aspecto que também merece ser destacado é a abordagem da técnica que configura importante como meio para se atingir a realização do homem. Segundo Barros (1989, p.97),

*Tudo o que se pode auferir das maravilhas das técnicas e dos encantos da vida pode ser bom e útil ao homem desde que sejam meios para sua própria realização cada vez mais enriquecedora de seu próprio ser [...]. A alma do homem moderno foi devotada pela máquina.*

Um homem em busca da explicação da existência, e que se angustia sobre esta temática. Críticas ao Existencialismo<sup>17</sup>, angústia pela tese da ausência de apoio ou completude divina. Segundo Barros (1989, p.96, grifo nosso):

<sup>16</sup> Conselho Federal de Educação.

<sup>17</sup> Corrente de pensamento que tinha Sartre como um dos principais representantes.

Tornou-se um angustiado, um sofredor. Leia-se a obra dos filósofos que melhor representam o pensamento atual, os existencialistas da linha de Sartre e de Camus e sintá-se como *o pensamento deles é perpassado pela angústia, pela náusea em face do absurdo de viver. [...] É que existe uma razão de ser para a vida humana. É a demanda à plenitude.[...] O homem foi feito diferente, incompleto com a missão de completar-se.[...] É a confusão entre o ter e o ser.* Não é a plenitude do ter que deve ser a meta última do ser humano. É a plenitude do ser.

O homem visto como um ser que precisa se completar é tema recorrente em sua produção; a incompletude do ser, que somente é possível de completar-se diante da proximidade com Deus para se buscar o caminho da verdade que permite um esclarecimento sobre a razão da existência humana.

Em “Os Direitos do Homem”, discurso proferido na colação de grau da primeira turma de bacharéis da Faculdade de Direito de Maceió<sup>18</sup>, disserta sobre a alimentação do intelecto pelo conhecimento. “Nós próprios nos sentimos outros cada vez que assimilamos novos conhecimentos. E esta demanda não acaba nunca, porque a realidade não se esgota, a ciência não termina.” (BARROS, 1989, p. 107). Ao tempo mesmo tempo, trata dos direitos humanos fazendo uma relação indivíduo e estado, analisando-a na concepção do mundo capitalista e do mundo totalitário. Aborda Barros (1989, p.105) que no mundo capitalista o indivíduo tem importância para a sociedade, enquanto que no mundo totalitário a coletividade sobrepõe-se ao indivíduo.

Em *Alocuções*, as temáticas tratadas nos discursos apresentados são situacionais, direcionados conforme o público ouvinte, no entanto, Padre Teófanos não perde de vista o foco de suas proposições no âmbito educacional: a defesa da privatização da educação, a educação pela fé, a docência como missão sacerdotal, a formação da juventude na construção de uma sociedade melhor, entre outros, que serão analisados a seguir, como aspectos centrais e alguns de forma transversal.

---

<sup>18</sup> Uma das faculdades que integravam o Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC.

### 3.4 O PENSAMENTO E AS PROPOSIÇÕES DO PADRE TEÓFANES NA EDUCAÇÃO EM ALAGOAS – UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS DESTACADOS

Para que possamos sistematizar uma análise pormenorizada sobre o pensamento e proposições do Padre Teófanês na educação, estabelecemos e priorizamos eixos temáticos identificados no estudo de sua produção. São eles: 1. educação secundária, 2.a educação do adolescente, 3.a educação pela fé católica e, 4.a questão da “neutralidade” da Igreja na condução da educação privatista. Dessa forma será possível determos nosso olhar em cada um destes temas clarificando a percepção do padre educador.

#### **3.4.1 Educação Secundária**

A problemática que envolveu o ensino secundário nas primeiras décadas do século XX deu-se para garantir a continuidade dos estudos pela população, cujo número crescia nos grandes centros urbanos, gerando a necessidade de sua expansão. No contexto da educação em Alagoas, este aspecto é referendado por Verçosa (2001, p. 128), quando afirma que na década de 1930 a educação era restritiva, pois tanto o setor público quanto as escolas privadas atendiam uma pequena quantidade de crianças e jovens, diante do número de crianças e jovens em idade escolar na época. Este nível de ensino configura-se o elo entre o ensino fundamental, como hoje é denominado, e o ensino superior. O ensino secundário compreendia o curso de ginásio, atual 2º ciclo do ensino fundamental e o curso de colégio, hoje denominado ensino médio.

De acordo com que aborda Clarisse Nunes (2000,p.46),

As principais características da expansão do ensino secundário foram, segundo Geraldo Bastos Silva, um acentuado crescimento horizontal, observado pelo simples aumento do número de estabelecimentos, e um significativo crescimento vertical, isto é, a considerável ampliação de matrícula por estabelecimentos, acarretando em algumas situações a superlotação e a criação de novos turnos. Em suma, a expansão desse ensino se fez pelo estabelecimento de ginásios nas localidades onde, anteriormente, o ensino secundário era inexistente; pelo

aumento de matrícula nas mesmas unidades escolares e pela criação de novos ginásios em locais onde já havia estabelecimentos de ensino secundário.

Ainda sobre a expansão do ensino secundário no Brasil, afirma Silva (apud NUNES, 2000, p.45):

Para Geraldo Bastos Silva, outros fatores ligados aos anteriores estariam também acarretando a expansão do curso secundário no país: o crescimento demográfico, as exigências de maior escolarização motivadas pelo desenvolvimento brasileiro da industrialização, particularmente sobre a área urbana, e problemas de crescimento e articulação do ensino primário, que acabariam por reverberar no ensino médio.

Padre Teófanos demonstrava em sua fala a preocupação de disseminação desse nível de ensino, retratando o fato de a juventude ser o ponto central da Igreja na época, pelo menos por dois motivos: 1. representar uma fase conturbada e precisada de orientação para preparação do adulto do futuro; 2. a oferta do ensino secundário, preferência dada pela Igreja desde épocas remotas.

Constatou-se em sua produção o reflexo dessa preocupação, centrada na educação secundária, consolidada pela implantação e funcionamento do Colégio Guido de Fontgalland, bem como da sua participação como presidente da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos em Alagoas, compactuando com um foco nacional em disseminar este nível de ensino e com o olhar voltado para a juventude, ao tempo que partilha das ideias de Maritain (1968) quanto à adolescência, sobre as quais já nos referimos.

Em Alagoas, a ampliação da rede secundária de ensino, deu-se principalmente no interior do Estado, no antigo nível ginásial, através da CNEG<sup>19</sup>, enquanto que em Maceió havia a concentração no nível colegial, prevalecendo a oferta na iniciativa privada. Padre Teófanos conduziu a campanha no Estado, como presidente, desde o período de fundação, em 1943, até 1962.

Ele cita a dificuldade, no Estado, da adesão de outras pessoas à CNEG, por motivos diversos, desde o entendimento da dificuldade de manutenção dos ginásios nos municípios, até a falta de predisposição no trabalho voluntário. Trata da impossibilidade dos que trabalham durante o dia de ter acesso aos estudos, pelo

---

<sup>19</sup> Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, denominada posteriormente de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC).



horário de oferta como pelas dificuldades financeiras, e as oportunidades de solução desta impossibilidade geradas pela campanha.

Embora este não se configurasse como o único impedimento ao acesso, faz-se necessário citar também o exame de admissão que de acordo com Graça (apud NUNES, 2000, p.45) “[...] foi por algumas décadas a linha divisória decisiva entre a escola primária e a escola secundária. Funcionou como um rito de passagem cercado de significados e simbolismos, carregado de conflitos para os adolescentes ainda incapazes de lidar com fracassos”.

Externalizava o educador o fato de que a juventude significava o futuro e que este futuro teria que ser traçado a partir da educação formal de nível secundário que desse conta do conhecimento geral para a formação do indivíduo e que o aproximasse da realidade do mundo fora da escola. O ensino secundário era tratado por Padre Teófanos como o nível de ensino responsável pela consolidação do caráter deste jovem.

Associava fortemente a educação formal deste nível à formação dos jovens, adolescentes, caracterizando-o como “a educação para a formação do adolescente”, responsável pela construção do indivíduo adulto e formador do seu destino.

Segundo Barros (1989,p.51):

O ensino médio não é um mero ensino de transição para o curso superior. Ele tem uma finalidade própria. A educação de nível médio é dada em via de regra à adolescência, à faixa etária em que se decide a sua vida humana, a idade que marca o ser humano e deita as raízes do seu destino.

Ampliando a responsabilidade das escolas na condução do futuro dos jovens, que se estabelece a partir da conclusão dos anos escolares, e da escolha de sua profissão, no entanto ele não expõe o princípio norteador da preocupação que rege principalmente as escolas dirigidas por religiosos católicos, apesar de se apresentar premente a intencionalidade de condução de espaços escolares, como sinônimo de controle da sociedade pelas diretrizes católicas. Aspecto externalizado no movimento de recristianização do Brasil, já citado, liderado por Dom Leme.

Padre Teófanos aborda a sistematização dos conteúdos do Ensino Secundário, e sua defesa consistia em que os conteúdos deveriam caracterizar um direcionamento que propiciasse maior integração com a realidade social. Na sua concepção, pela condução e especificidade dos conteúdos, o jovem apresentaria condições de estabelecer uma relação com as questões sociais que permeiam a sociedade onde está inserido, propiciando uma preparação mais adequada para a vida pós-escola, conforme explicita:

Tivemos até o presente um tipo de ensino médio que pretendia formar o homem ministrando-lhe conhecimentos gerais, necessários e imprescindíveis para o enriquecimento de sua personalidade, mas que, no final, o largava na fase decisiva da vida completamente desajustado, sem qualquer articulação com a realidade social. E o ensino médio assim estruturado tinha de tornar-se simples estrada real para a escola superior, a não ser em seus ramos especificamente técnicos, como o comercial, o industrial, o agrícola e outros quejandos (BARROS, 1989,p.151).

Tal aspecto é constatado na afirmação de Nunes (2000, p.44):

O ensino secundário continuaria, portanto, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, um curso de cultura geral e de cultura humanística, com o mesmo sistema de provas e exames previsto na legislação anterior, mantendo a seletividade que seria colocada em xeque pela demanda social, sobretudo nas décadas de 50 e 60 do século XX.

Um dos discursos publicados em *Na Missão de Educar* (1981), “Servi a Verdade”<sup>20</sup>, trata a missão dos egressos como amantes da verdade e apóstolos da cultura, na missão futura de docentes do curso secundário, com a responsabilidade de ser contra o pragmatismo que reflete o pensamento liberal e na defesa da autonomia do ensino secundário, não estando sob a mão do estado. Afirma o autor:

Deveis lutar com toda vossa alma, vós, egressos da Faculdade de Filosofia, contra uma orientação pragmatista que se pretende dar a nosso ensino secundário, desvirtuando-o de sua verdadeira finalidade, o que constitui verdadeiro sacrilégio contra os mais sagrados princípios de uma reta filosofia de educação. Tendes a defender como patrimônio sagrado a autonomia do ensino secundário, que não é nem

---

<sup>20</sup> Pronunciado aos primeiros bacharéis da Faculdade de Filosofia de Alagoas.

pode ser jamais um ensino de passagem mas tem de revestir – se de todas as características de verdadeira educação secundária. Formar o ser humano na quadra da adolescência, para que mais se lhe avive no espírito sua consciência humanística e sua consciência patriótica,... (BARROS, 1981,p.195)

Barros defende uma educação secundária de dimensão mais larga, que permita o caminhar do indivíduo como elemento de integração social, ao tempo que solicita serem os novos bacharéis em filosofia apóstolos na difusão do ensino secundário no país, principalmente no interior do estado pela carência na oferta minimizada pela ação da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, atual Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Segundo Queiroz (1962, [s/p]);

Uma das entidades mais sérias deste País é atualmente a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, reconhecida de utilidade pública por decreto do Governo, com sede na Capital da República e ação em todo território nacional. Segundo se diz nos seus estatutos, a Campanha (que usa a sigla CNEG), "inspirada nos princípios cristãos da solidariedade humana e tendo em vista que a educação nacional exige a convergência de ação das forças vivas do País", visa, como principal finalidade, a fundar e manter educandários gratuitos no território nacional, e, de modo geral, contribuir para o progresso da causa do ensino no País. Não admite discriminações religiosas, raciais ou econômicas, aceita o apoio do poder público, mas principalmente apela para a iniciativa particular como elemento primordial das suas realizações.

A necessidade da fé em Deus e o aperfeiçoamento do espírito, conforme o padre educador, devem estar presentes na missão de instruir a juventude. Segundo Barros (1961?, p.197), "Traçai às gerações que vos forem entregues rumos seguros, norteados pela fé cristã [...]".

No entanto, não podemos dissociar as proposições pertinentes à educação secundária da educação da juventude, pela própria faixa etária que este nível de ensino atende, sendo necessário o entendimento do conceito de adolescência para Padre Teófanês, sob a luz das reflexões de Jacques de Maritain, abordado a seguir.

### 3.4.2 A Educação do Adolescente

A literatura sobre adolescência está centrada no campo da psicologia e geralmente conceituando-a como uma fase conflituosa, daí a importância desse discurso da Igreja para dar diretriz a esta fase. Diretamente ligado ao contexto do ensino secundário, não pode ser vislumbrado sem a abordagem do universo adolescente, que se estabelece com um dos focos e das preocupações do padre educador.

Padre Teófanos baseava-se na crença de que se os jovens com as características de rebeldia própria da idade fossem bem orientados e assistidos pela escola, poderiam ser adultos íntegros. Preocupação também concebida pela Igreja Católica, como citado anteriormente, e partilhada pelo filósofo francês Jacques de Maritain, quando trata do adolescente, em sua publicação “Rumos da Educação” (1968). Segundo afirma, “O senso comum e a faculdade de penetração espontânea da visão natural da inteligência e do raciocínio natural, não ainda tecnicamente formado, constituem a unidade dinâmica do universo de pensamento do adolescente [...]” (MARITAIN, 1968, p.107).

Nessa visão, a inteligência e o raciocínio natural, são tratados como virtudes por graça de Deus, que necessitam ser desenvolvidas e consolidadas pela escola sob as diretrizes da Igreja.

A valorização da juventude apresenta-se como um dos pontos centrais nas proposições do Padre Teófanos, em vista de seu grande envolvimento com o ensino secundário pelas vias já mencionadas, e de este nível de ensino apresentar-se, como grande veia da iniciativa privada que atendia geralmente esta faixa etária.

O padre educador faz alusões, inúmeras vezes em sua produção, a muitos jovens alunos do Colégio Guido que, segundo ele, destacaram-se por suas ações e se perpetuaram, a exemplo de Élio Lemos a quem dedicou parte de um discurso<sup>21</sup> denominado “Um Nosso que se Imortalizou”, no qual afirma: “[...] exemplo grandioso e magnífico de um jovem que viveu apenas para dedicar todas as

---

<sup>21</sup> Discurso de paraninfo à turma concluinte do curso ginasial de 1954, que acompanhou Élio Lemos na excursão à Cachoeira de Paulo Afonso onde sofreu um acidente e faleceu.

energias do seu espírito as grandes causas que redimem a juventude” ( BARROS, 1961?, p.154)

O autor declara uma preocupação na formação deste jovem que perpassa o ambiente escolar, constatado pelo que expõe em discurso proferido para os jovens, intitulado “Em Riacho Doce”, no qual lê-se:

Sois jovens. Vossa vocação são as alturas. Tendes dentro de vossa alma um potencial de energia que vós próprios ignorais. Não vos contenteis em ser medíocres; elevai-vos acima de vós próprios. Procurai ser alguém e não apenas alguma coisa na vida ( BARROS,1989,p.146).

O texto demonstra um sentido de aconselhamento na perspectiva da preparação da juventude para o enfrentamento dos desafios do mundo fora da escola, considerando um mundo em crise e em perigo por conta do comunismo e da tese liberal do utilitarismo. A solução apontada pelos católicos, segundo Lima (apud CURY, 1984, p.40) “é, no seu sentido mais amplo, a restauração de tudo em Cristo, já que a origem de todos os males foi o esquecimento de Deus”.

O padre educador alagoano caracteriza a alma adolescente como sendo “generosa e aberta. É vibrátil e por natureza sonhadora. Sereis responsáveis pela formação de corações que haveis de plenificar enchendo-os de bom gosto e amor ao que é belo” (BARROS, 1989, p.90).

Padre Teófanés Barros (1961?,p.140) afirma ter desenvolvido uma experiência pedagógica inédita no país, caracterizada pela aproximação de educadores e educandos, salientando a crença da eficácia do amor. Mas, ao mesmo tempo afirma, nos parecendo antagônico, que “A sequência dos dias que aqui foram vividos. As aulas, os professores, uns severos, intransigentes [...] outros cheios de bondade e clemência”, representando um paradoxo que não pudemos investigar, pelo fato de não encontramos elementos que permitissem o aprofundamento da análise nesse sentido.

Percebe-se a ênfase nos encantos da juventude, protegida pelo ambiente do colégio, diante da consideração de que o mundo moderno era lugar inadequado para a juventude, que ficaria à mercê da perversidade e da violência do mundo fora do ambiente da escola:

Enquanto dentro de vós em pleno dealbar de uma fagueira juventude, quando são azuis os sonhos e esmeraldinos os ideais, sentis a volúpia sagrada do viver, enquanto vosso coração é uma fornalha ardente que crepita, meus bons moços, duro, tremendo é o contraste com o mundo ambiente em que viveis (BARROS, 1961?, p.42).

A intencionalidade implícita nas alocações citadas sugere uma autodenominação de condutor de jovens como missão divina, considerando como um dos elementos a exaltação à juventude.

No “Sermão Congratulatório: alegria de viver”<sup>22</sup>, faz referência à trajetória, à vitória dos jovens em transpor uma fase nas suas vidas escolares, comparando a infância à adolescência. Conforme Maritain (1968, p.106) “o universo do adolescente representa um estado de transição para o universo do homem”.

No discurso proferido aos concluintes de 1950, denominado “Dignos de um Futuro”, faz uma retrospectiva da turma, reconhecida por Padre Teófanos como a turma rebelde, desde o exame de admissão. Explicita, como em outras oportunidades, o papel de conselheiro, quando diz: “É a palavra que de mim quereis ouvir. Quero dar-vos a directriz segura que vos levará aos píncaros da glória. Valorizai vossa personalidade meus caros.” (BARROS, 1961, p.132). Dentro da mesma linha de condução, considera o colégio como “a casa que formastes vosso espírito para a vida (BARROS, 1961, p.134).

Padre Teófanos denomina a adolescência de “angustiosa jornada” (BARROS, 1961?), aborda a razão de ser da vida construída pela fé, proferida por pais e mestres, e que esses ensinamentos alicercem a possibilidade de se trilhar um caminho melhor sem cair nas tentações da idade e do mundo. O que só é possível na proximidade da busca por Deus, incentivada e consolidada no preceito da educação pela fé.

---

<sup>22</sup> Pronunciado na Igreja do Rosário de Maceió, saudando a segunda turma de concluintes do ginásio do Colégio Guido em 1944.

### 3.4.3 A Promoção da Educação pela Fé Católica.

Considerando os aspectos referidos na produção do Padre Teófanos, 1.a consolidação do pensamento à sombra da pregação de Jacques de Maritain; 2. o fato de ser sacerdote e pregar uma das diretrizes católicas, na crença de que o caminho do bem só pode ser trilhado na busca da proximidade de Deus refletido no Catolicismo, permitindo desenvolver a inteligência humana, sendo uma forma de perceber a revelação divina. O ser humano nasce com a inteligência e a predisposição ao conhecimento, e a fé católica contribui para que seja revelada .e; 3. a oportunidade que a Igreja Católica propicia, pela oferta de espaços favorecendo o aprendizado.

A educação pela fé está declarada, tanto na condução da educação para a juventude nos colégios dirigidos por religiosos brasileiros ou mesmo ordens religiosas com sedes em outros países, quanto pelo entendimento que o padre educador alagoano tinha da docência como sacerdócio, muitas vezes, destacada em sua produção.

Maritain (1968) estabelece a relação da educação com o progresso espiritual, na revelação da inteligência na busca da proximidade do divino, partindo do universo individual para o coletivo, tendo o professor como intermediador desta construção, a educação da comunidade, aliado à possibilidade de o homem refletir sobre a existência humana, o que somente será possível com a proximidade do evangelho, fortalecida com a prática da liturgia da Igreja. Nas obras em estudo Padre Teófanos registra os eventos religiosos, tomados para atender a essa necessidade, inclusive a existência de uma capela nas dependências do Colégio Guido, com missas regulares.

Segundo Barros (1989, p. 141):

É pela educação que o homem se plenifica e é o mestre quem trabalha e o faz integrar-se nesta plenitude. O mestre é quem dá os últimos retoques no painel que Deus esboçou em cada coração humano. O Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo, recusou ser feito rei; entretanto aceitou de bom grado ser chamado de mestre .

Maritain (1968) alia o programa escolar, a inteligência cristã e o fortalecimento da vida espiritual. Dos aspectos citados por ele, e abordados na primeira parte do segundo capítulo, somente não conseguimos identificar, na produção do padre educador, as questões relativas ao programa escolar; mas quanto aos demais elementos, o desenvolvimento da inteligência cristã e o modo pelo qual o conhecimento religioso e a vida espiritual podem ser fortalecidos permeiam profundamente suas publicações.

A promoção da educação pela fé católica é a condução da educação apoiada pelo pensamento de Jacques de Maritain no exterior, e pela Igreja Católica no Brasil, e seus representantes, a exemplo do Padre Teófanos, no recorte temporal deste estudo no século XX. Acentuada a partir da década de 1920 com o movimento da Ação Católica na recristianização do país, o âmbito educacional representava um papel importante de consolidação do movimento, aliada à possibilidade de formação de intelectuais católicos para garantir a permanência do fortalecimento da Igreja junto a sociedade.

A crença baseia-se no fato de que a fé em Deus conduz o indivíduo para o caminho da verdade. A essência do homem, o qual necessita de disciplina, em que o papel da família, junto com a Igreja, tradicionalmente é passada por gerações, de pai para filho, pondo-se contrário à repressão das energias e virtudes naturais, intelectuais e morais, mas aperfeiçoá-las pelo amor de Deus, considerando que esta liberdade é dádiva divina, que só poderá ser atingida se a essência do homem for entendida e orientada a seguir o caminho do bem. De acordo com Barros (1989,p.58), os mestres (professores) tem papel importante na complementação do homem iniciado por Deus:

A sublimidade da profissão de mestre não está apenas na missão que eleva acima dos demais homens. Vai mais além. O mestre completa a obra divina. É também de certo modo criador como Deus. Sim, meus caros. Não vos admireis de tal. Deus criou completos todos os seres do Universo, exceto o homem. O único criado incompleto com a missão de completar-se.

Em todo o contexto dos discursos publicados em *Na Missão de Educar* (1961), a influência do pensamento de Jacques Maritain é declarada no que concerne à instrução e formação do homem dentro de uma visão abrangente, a instrução pela fé e a democracia cristã. Segundo Maritain (1968, p.32), “Ao



afirmarmos que a educação, para ser sólida e completa, deve basear-se na concepção cristã do homem, é porque julgamos ser esta a verdadeira, e não pelo fato de estar nossa civilização impregnada dela”. Segundo Cury (1984, p.56), “Percebe-se que, quanto à realidade pedagógica, o educando é apenas um ideal relativo e deve ser orientado de acordo com a sua finalidade absoluta e última que é a elevação espiritual da personalidade para uma união com Deus”.

Em vários momentos na sua produção, o padre educador alagoano disserta sob a luz desse entendimento, por meio dos fragmentos de seus discursos, que destacaremos em seguida.

Em “Mocidade e o Mundo Hodierno”<sup>23</sup>, Padre Teófanos trata dos laços eternos independente da vida na terra, retoma a formação católica, abominando o egocentrismo, como causa maior da Segunda Grande Guerra, estando implícito que se o homem considerasse Deus como centro de todas as coisas as mortes da humanidade teriam desaparecido, apresenta sua aversão à revolução sem Cristo, e a tentativa de pregação de uma democracia cristã dentro da linha de condução explicitada por Maritain. Segundo Barros (1961?, p.43),

A causa última, remota dos conflitos internacionais [...] Reside no egocentrismo. É a adoração do próprio eu que trouxe esta tremenda inversão de valores, causadora do atual conflito. Cabe a culpa principal aos que não souberam educar orientando para uma concepção finalista da vida humana.

A Igreja oferece-se como a única saída para o mundo em desequilíbrio, e a educação aliada à fé configura-se o caminho ideal. Conforme Cury (1984, p.54),

A educação é vista como sendo o veículo indispensável para que a cura do mal intelectual se dê. Sem ela não haverá restauração e os espíritos continuarão descrentes e agnósticos. A condição “sine qua” da restauração é a presença de Deus na escola.

O autor apresenta também uma comparação do homem com a natureza, e, posteriormente, está implícito o poder do homem sobre ela, no trecho:

---

<sup>23</sup> Alocução à primeira turma de concluintes, no Ginásio Guido de Fontgalland, em 18/12/1943.

“transformamos a face da terra com os prodígios de nossa inteligência” (BARROS, 1961?, p. 44), trazendo à tona o poder do conhecimento humano guiado por Deus.

Em “Palavras de Despedida”<sup>24</sup> faz referência às responsabilidades que virão ao saírem do colégio, onde, afirma ele, tiveram uma vida feliz, para enfrentar um mundo de turbulências, possivelmente considerando o fato de ser uma época de guerras, afirmando que os homens estavam privilegiando a matéria em detrimento do espírito. De acordo com Barros (1961?, p.90),

Os homens esvaziaram a vida humana de seu sentido de sublimidade. Negaram o espírito para afirmar a matéria. Quiseram reduzir a jogo cego de forças tudo quanto há de belo e digno dentro do coração humano. Vazio do sobrenatural afastado de Deus, o homem moderno sentiu em breve a solidão.

Caracterizando uma postura distanciada de Deus, desagregadora da essência humana, cita uma fala de Pio XII, no que concerne à postura dos líderes das nações, em não conseguir garantir uma paz duradoura.

Reafirma ainda o educador, neste discurso, ser o Colégio Guido a segunda casa de todos que por ali passaram, e onde permanece a lembrança de um período feliz da construção de indivíduos próximos ao divino pela instrução recebida. Deve ser uma busca constante, fala recorrente em “Excelsior”<sup>25</sup>, que além de exaltar a língua portuguesa conta uma história para fazer alusão à persistência e à firmeza de objetivos que devem ser a busca por Deus, utilizando repetidas vezes a palavra Excelsior, para o alto.

Expressa também, repetidas vezes, a contraposição ao materialismo exacerbado que distancia o homem de Deus, conforme afirma (1989, p.58) “ O que eu vos disser é o fruto de longas reflexões sobre a aplicação dos princípios eternos da Verdade aos tempos que correm ao ritmo de hoje”, trazendo Deus como verdade, aspecto do qual o homem moderno distanciou-se incentivado pelo capitalismo materialista. Isso caracterizou uma bandeira de luta da Igreja Católica, entre as décadas de 1930 e 1960, com muito mais ênfase do que contra o comunismo,

---

<sup>24</sup> Discurso do paraninfo aos concluintes do Curso Colegial de 1946.

<sup>25</sup> Discurso do paraninfo aos concluintes da 4ª série ginásial de 1947.

configurando uma guerra psicológica de que se ocupava o Estado. Segundo Barros (1989,p.88)<sup>26</sup>

Se o mundo de hoje se perde é porque mergulhou na técnica, no trabalho exaustivo, deixando de viver integralmente os encantos da Beleza. E se o Belo da Natureza é esfusante e sublime é porque é a face visível de uma Beleza oculta, a translucência da Beleza de Deus.

Em “Sinfonia da Natureza”<sup>27</sup> destaca a importância na presença de Deus nas ações desenvolvidas no Colégio Guido. Compara o coração dos jovens a um santuário, que só pode ser aberto com a chave do ouro que é o amor.

O texto afirma haver no colégio uma “santa simbiose”, entre diretor, professores e alunos, configurando a maior glória do colégio, mas, conforme abordamos anteriormente, alguns fragmentos do seu texto são paradoxais nesse sentido. A exemplo da abordagem feita em “Dever Esforço União Saber”<sup>28</sup>, no qual explicita o sacrifício dos professores em ministrar aulas, com a presença dos ímpetos adolescentes, muitas vezes demonstradas pela indiferença e ingratidão aos mestres.

Aborda ainda Barros as paradas escolares e as vitórias esportivas, desígnios e bênçãos de Deus. Enfatiza a presença de Deus na vida de cada um quando diz que “Deus comporá uma outra sinfonia, que deves interpretar. É a sinfonia da tua própria vida” (BARROS, 1989, p.128).

No discurso “Servi a Verdade”<sup>29</sup>, o padre educador define a Faculdade de Filosofia como uma escola tipicamente do espírito, quando afirma:

A Faculdade de Filosofia é a verdadeira antítese dessa concepção pragmatista da vida.

É a Faculdade que ministra a cultura superior desinteressada, dir-se-ia mesmo inútil, sonhadora, ideal. É a Faculdade que faz procurar a cultura pela cultura, sem outro interesse a não ser o apostolado da própria cultura ( BARROS, 1961?,p. 188).

---

<sup>26</sup> Fragmento do discurso intitulado “Educar para a Arte”, à turma concluinte de Educação Artística de 1977, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maceió.

<sup>27</sup> Discurso de paraninfo aos concluintes do ginásio em 1949.

<sup>28</sup> Discurso do Pe. Teófanês às turmas diurna e noturna do curso colegial em 1947.

<sup>29</sup> Discurso proferido aos Primeiros Bacharéis da Faculdade de Filosofia de Alagoas.

Tal postura fica evidenciada na defesa por um ensino humanista em contraposição ao tecnicismo e ao pragmatismo da época, caracterizando o mundo moderno, o que não permitia uma reflexão mais aprofundada sobre o sentido da vida humana. Cita Aristóteles, pactuando com o pensamento de Maritain contra o utilitarismo e a necessidade de investir na formação moral. Formação esta desejada pelo público que procura a Faculdade de Filosofia, que o faz em busca do saber e do cultivo do espírito. O autor faz uma comparação entre o cosmo e o homem, e a busca de entendimento da existência humana como motivo para efetivar os estudos na faculdade, que define como uma instituição católica.

“Existência Autêntica”<sup>30</sup> trata de temas recorrentes aos discursos anteriormente proferidos. Retoma o tecnicismo e a standardização do ser humano como um aspecto negativo, comparando com a fabricação de automóveis, o que nos reporta ao taylorismo mecanicista do início do séc. XX.

Identifica-se nele a defesa da existência autêntica no sentido cristão e a escolha da Faculdade no sentido de servir a verdade. Denomina os egressos de cavalheiros, aconselhando-os imperativamente em prol de Deus e da pátria, quando diz (BARROS, 1961?, p.204): “Estais armados cavalheiros. Ide ao combate, por vosso Deus e por vossa Pátria”, destacando a missão dos futuros docentes de filosofia, aliando a motivação divina e a necessidade de calçar sua atividade nos preceitos cristãos e patrióticos.

Barros publicou um trabalho apresentado em um dos congressos<sup>31</sup> da Campanha de Educação dos Adultos do Ministério da Educação, procedendo uma análise sobre o desenvolvimento da educação. Trata do tema “educação de adultos e a democracia”<sup>32</sup>, elemento importante pela defesa traduzida em suas ações empreendedoras em Alagoas, visando o ensino noturno tanto em nível secundário, quanto no ensino superior.

O fragmento de texto a seguir caracteriza a finalidade maior da educação pela fé destacado por Padre Teófanos. Segundo ele, para reconstruir a sociedade na base da verdade, possível na busca de Deus,

---

<sup>30</sup> Discurso para a segunda turma de bacharéis da Faculdade de Filosofia.

<sup>31</sup> Não foi possível identificar a data de realização deste congresso.

<sup>32</sup> Vale lembrar que Paulo Freire era referência do pensamento esquerdista na época.

Devemos crer num mundo melhor porque este fermento evangélico que já superou a escravidão e autoritarismo haverá de fazer surgir uma sociedade estruturada em outras bases, sociedade que verdadeiramente proporcione o bem comum a todos os seus membros e não simplesmente a alguns privilegiados. Isto se fará sob o signo de um cristianismo autêntico e não simplesmente farisaico de um cristianismo estruturado de acordo com os ditames dos grandes pontífices do últimos tempos (BARROS, 1989,p.61).

Caracteriza-se uma Igreja Católica que se ocupa das questões do povo e do bem comum, propiciado pelos seus representantes no âmbito educacional, e no incentivo e manutenção destes na direção ou propriedade de escolas e instituições de ensino superior privadas.

#### **3.4.4 A Questão da “Neutralidade” da Igreja na Condução de uma Educação Privatista.**

É importante destacar que no período abordado neste estudo havia um forte discurso de esquerda pela educação pública, contrapondo-se ao interesse da Igreja na privatização. Tal discurso se caracterizava, somado ao lucro<sup>33</sup>, pela necessidade de ampliação e manutenção de espaços de consolidação de poder na educação, inclusive empenhando-se na fundação de entidades responsáveis para a preservação dos espaços de aprendizado, conforme afirma Neves (2002, p.179):

A criação de entidades representativas dos interesses específicos das escolas privadas no Brasil, tanto confessionais como laicas, acompanhou o movimento de socialização da participação política que se processou no país, no período populista do desenvolvimentismo, iniciado após a queda da ditadura Vargas.

No setor das escolas confessionais, duas entidades foram criadas: a Associação de Educação Católica do Brasil (AEC), em 24/11/1945, cuja atuação passou a incidir sobre a educação básica, e a Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (Abesc), nos anos iniciais da década de 1950, fruto da expansão da atuação católica nesse nível de ensino.

---

<sup>33</sup> Embora em momento algum esteja exposto nas falas.

Essas iniciativas não se apresentavam de forma isolada, mas compoem um “projeto” nacional, se assim podemos estabelecer, de garantia da inserção pragmática da Igreja no contexto social, e na busca do controle social pela articulação política, denominada de não partidária.

A formação de cada jovem nas diretrizes da pedagogia tradicional difundida pela Igreja Católica se apresenta como uma rede de disseminação, cada educando representa um elemento multiplicador. Esse movimento acontece tanto no ensino secundário quanto, e principalmente, em cursos superiores de formação de professores, a exemplo do curso de Filosofia.

Ao mesmo tempo, apresenta-se também como uma forma de garantir a priorização das agências educativas estabelecidas pela proposições conservadoras da Igreja Católica: família, Igreja e o Estado, nessa ordem, preservando à família a liberdade de escolha quanto à educação dos seus filhos.

Padre Teófanos posicionava-se, declaradamente, a favor da privatização da educação, com base na concepção de que havia quantitativamente um melhor atendimento à necessidade de escolarização dos jovens, principalmente quando se tratava do Nordeste brasileiro. Defendia, norteado pelos princípios estabelecidos no pensamento católico conservador empreendedor, a privatização do ensino em qualquer nível, considerando a garantia da ampliação de oferta e das melhores condições de ensino. Destaca o padre educador:

A Escola particular educa atualmente mais de 70% de adolescentes nordestinos e quer ajudar os poderes públicos, cujas escolas não podem abrigar a todos os que dela necessitam. Mas para isso precisa do apoio, do estímulo, da ajuda daqueles a quem o povo confia a missão de governar. Escola média e Faculdades de Filosofia devem constituir um todo orgânico e inseparável, entre o grande mister de valorização do homem, de ajuda do mesmo em sua manda à plenitude do ser. (BARROS,1989, p.53)

Mesmo sua abordagem estando centrada no Nordeste, por ser um sujeito ativo na educação de Alagoas, a concepção de iniciativas deste tipo transcende esta região brasileira. De acordo com Chrispim (2007,p.1), não pode passar despercebida,

[...] a fundação das Faculdades Católicas, que posteriormente originariam a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1941. Este traduz algumas das idéias que justificam e impulsionam a

criação de uma instituição forte em seus princípios. Entendendo que foi evidente o interesse central vinculado a atuação da Igreja na esfera da educação superior com expressivos desdobramentos políticos e ideológicos.

Entre as décadas de 1930 e 1960, constataram-se incentivos do Estado para a instalação e manutenção de instituições privadas nos diversos níveis de ensino, e muitos desses estabelecimentos tinham como mantenedoras organizações católicas. Segundo publicado no Jornal das Comunitárias em 1998 (apud NEVES, 2002, p.153),

As fontes públicas de financiamento das IES privadas sempre foram e ainda são muito importantes, ainda que nem sempre visíveis e facilmente mensuráveis. Segundo Norberto Rauch, reitor da PUC-RS, em matéria publicada no informativo da Abruc, “A PUC- Rio, PUC-SP e a PUC-RS [...] e outras universidades privadas, durante as décadas de 1940 a 1970, contavam com imunidades, diversas formas de isenção e substanciais subvenções públicas, que chegavam a representar mais de 50% dos seus orçamentos”.

Além da defesa do ensino privado, a Igreja exigia a colaboração do Estado no financiamento da ação de privatização da educação. Esta disputa esteve presente na LDB/61, conforme atesta Saviani (2007,p.308):

Enquanto os debates em torno da LDB se concentravam na organização do ensino, polarizando-se entre os defensores da escola pública e da escola particular, a problemática do desenvolvimento nacional trazia novas exigências para a educação.

O padre educador alagoano comungava com o pensamento pelo qual, a exemplo das universidades, as escolas particulares que ofertavam outros níveis de ensino também deveriam ser subsidiadas pelo Estado, objetivando a manutenção desses espaços em prol da sociedade. Atesta que:

A escola média brasileira, e em especial a Escola Particular, atravessa em nosso Nordeste a maior das crises, que faz periclitir sua própria subsistência, pois a braços com a mais importante obra a ser realizada em nosso País, se vê sem meios, sem estímulos, sem encontrar solução para os problemas que a afligem (BARROS, 1989,p.52).

A exemplo deste quadro de dificuldades, Padre Teófanos justifica a situação da Sociedade Colégio Guido, afirmando:

De 1952 a 1961, mantido pela Sociedade Colégio Guido de Fontgalland, *com incríveis sacrifícios*, ainda assim, com as *minguadas verbas que recebíamos do Governo Federal e com muitos poucos recursos próprios conseguimos construir quase todo este edifício que o era no abrigar. E, mais ainda, demos a Alagoas e ao Brasil centenas de mestres que começaram de logo um sensível trabalho de renovação de métodos em nossos educandários.*” (1989, p.53, grifo nosso)

Essa realidade trouxe como consequência as dificuldades enfrentadas pelos professores no Colégio Guido quanto ao número de alunos em sala de aula ou à exiguidade de professores pela demanda de discentes, e a impossibilidade de remuneração adequada, configurando-se uma postura apelativa pela verba pública. Afirma ainda:

E acresce que aqui não temos problemas dos excedentes porque abrimos nossa porta de par em par a todos quanto nos procuram e merecem nosso convívio e *ossos professores jamais se recusaram a ensinar turmas numerosas ou a duplicar seu trabalho com classes desdobradas, muitas vezes sem qualquer remuneração extraordinária.* São mestres dedicados e idealistas. E eu encho-me de orgulho em comandá-los há já 16 anos. (1989, p.54, grifo nosso)

Fortalece-se a percepção da docência, como sacerdócio, retratado no relato da ausência de remuneração, configurando-se trabalho voluntário. Por outro lado, apresenta benefícios pelo recebimento de verbas públicas ou convênios, para manutenção dos cursos ofertados e da missão de formação de professores para atender a necessidade do Estado, apesar de se referir à formação como adestramento. De acordo com Barros (1989, p.54)

Mais ainda, como se isto não bastasse, estamos mantendo há já 3 (três) anos cursos intensivos de preparação para professores do primeiro ciclo, beneficiando assim os educandários do interior de Alagoas e de Sergipe, estados que já receberam mais de 200 *mestres adestrados* em nossa Casa. Mantemos também cursos de aperfeiçoamento em período de férias, o que tem melhorado de um modo sensível o ensino médio em Alagoas, tudo isso em Convênio com a Diretoria do Ensino Secundário. (Grifo nosso)

A defesa de um ensino superior para a elite também permeava o pensar do padre educador, em contraposição a um contexto de transformação da sociedade como um todo pela educação, comungando com a Teoria Positivista, que



propõe não perder tempo com aqueles que não foram destinados a “boa colocação”. Podemos constatar estes elementos, quando afirma:

*Mas o ensino superior, meus senhores, tem de ser ensino de elite para os bem dotados. Não é direito de todos, como o ensino de segundo grau. O Papa João XXIII em sua grande encíclica Pacem in Terris, numa bem formulada declaração dos direitos do homem, reconheceu necessidade de um esforço para garantir o acesso aos estudos superiores àqueles cuja capacidade o permite* (BARROS, 1989, p.151-grifos nossos)

Barros denuncia o não atendimento aos preceitos constitucionais no que tange aos percentuais das verbas dos impostos que deveriam ser direcionados à educação, e defende remuneração justa aos professores, externalizando que o investimento público nos colégios privados seria mais vantajoso, quando diz: “A ajuda à iniciativa privada seria muito mais eficiente que o ensino oficial. O particular, forçosamente, zela pela qualidade do ensino que ministra, porque tem que concorrer” (BARROS, 1961,p.231) de certa forma pactuando com a perspectiva neoliberal.

O autor retrata no seu pensar e nas suas proposições a adesão ao pensamento conservador empreendedor católico que não defendia o ensino público e obrigatório, mas à privatização do ensino e a autonomia da família em decidir sobre a educação formal de seus filhos, privilegiando uma educação elitista. Além de garantir a manutenção da presença da Igreja em espaços de consolidação da religião católica na sociedade brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições conservadoras e empreendedoras da Igreja Católica brasileira no âmbito educacional encontram no Padre Teófanos um de seus discípulos, o que se justifica por três motivos: 1. pelas suas características empreendedoras, retratadas nas ações abordadas no contexto deste estudo; 2. por suas crenças no papel da Igreja Católica estarem em sintonia com as diretrizes conservadoras defendidas em âmbito nacional no recorte temporal analisado na pesquisa, envolvendo a democracia cristã, o cristianismo para o povo e a necessidade de ampliação dos espaços para fortalecimento da Igreja; 3. por suas crenças na condução da educação, principalmente em nível secundário e superior, estarem em acordo com as orientações defendidas pela Igreja Católica, compreendendo a educação pela fé, a educação não obrigatória e a educação privatista, atendendo à priorização da concepção das agências educativas defendida pela Igreja.

As agências educativas compreendiam três instâncias: a Família, a Igreja e o Estado, considerando esta ordem de prioridade, na responsabilidade em suprir a criança e a juventude de educação formal, em um momento em que a correlação de forças entre Católicos e Liberais era uma realidade no debate pela definição de políticas públicas para a educação brasileira, lastreada pela contraposição da pedagogia tradicional conservadora católica e as ideias de uma educação laica, pública e obrigatória defendida pelos liberais.

O desenvolvimento deste estudo tornou possível compreender como as orientações educacionais da Igreja Católica foram se efetivando em todo o território nacional, principalmente com a inserção de religiosos no comando e na fundação de instituições de ensino em diversos níveis, declaradamente católicas ou confessionais, a exemplo da fundação das Pontifícias Universidades Católicas, como a de São Paulo<sup>34</sup>, do Rio de Janeiro<sup>35</sup> e do Rio Grande do Sul<sup>36</sup>. Como

---

<sup>34</sup> “A PUC-SP foi fundada em 1946, a partir da união da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (fundada em 1908) e da Faculdade Paulista de Direito [...] No início do ano seguinte, o Papa Pio XII concedeu à Universidade Católica o título de Pontifícia e nomeou como primeiro grão-chanceler da instituição o cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. Também arcebispo de São Paulo, o cardeal Mota foi fundador e um dos principais idealizadores da PUC-SP” (www.pucsp.br)

também na criação e instalação de colégios e faculdades para atender a demanda das cidades, como a iniciativa de Dom José Maurício da Rocha<sup>37</sup> em Bragantina, entre outros. Iniciativas nas quais não houve possibilidade de aprofundamento pela exiguidade do tempo estabelecido para o desenvolvimento desta pesquisa.

Em Alagoas tivemos a figura de Padre Teófanês, que pactuando com o pensamento conservador empreendedor católico, foi responsável pela fundação de colégios secundários e instituições de nível superior, conforme já detalhado no desenvolvimento do trabalho.

Nessas circunstâncias, nossa intenção não era elaborar nem um discurso condenador, tampouco exaltador da figura do padre. Portanto a redação desta dissertação está marcada por uma tentativa de compreensão do pensamento do educador alagoano.

As diretrizes norteadoras do pensamento do Padre Teófanês em relação a educação não podem, apesar de suas características pessoais, serem dissociadas do contexto reforçado pelo papel da Igreja Católica na educação brasileira, em sincronia com o movimento orientado pelas intencionalidades de Dom Leme e seus principais seguidores: Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima. O papel do Padre Teófanês nos aparece como fortalecedor em Alagoas das proposições conservadoras e empreendedoras da Igreja Católica em âmbito nacional, apresentando-se fiel à necessidade de manutenção das diretrizes estabelecidas pela organização eclesiástica.

Entendemos que Padre Teófanês pode ser considerado mais um elemento dessa rede de fortalecimento da Igreja, na amplitude territorial de Alagoas. Tal aspecto nos gera um questionamento: as ações deliberadas pelo padre educador alagoano encontrariam respaldo para realização efetiva se não houvesse uma mobilização de forças, em instâncias de poder hierarquicamente superiores às

---

<sup>35</sup> “A PUC-RIO foi fundada em 1941 por D. Sebastião Leme e pelo Pe. Leonel Franca, S.J., e reconhecida oficialmente pelo Decreto 8.681, de 15/01/1946. Por Decreto da Congregação dos Seminários, de 20/01/1947, a Universidade recebeu o título de Pontifícia”( [www.puc-rio.br](http://www.puc-rio.br))

<sup>36</sup> “Pelo Decreto nº 25.794, de 9 de novembro de 1948, do presidente Eurico Gaspar Dutra, as faculdades passaram a constituir a Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a primeira criada pelos Irmãos Maristas no mundo”( [www3.pucrs.br](http://www3.pucrs.br))

<sup>37</sup> “No decorrer de sua caminhada intelectual, Dom José idealizou e fundou o colégio São Luís. Conseguiu a doação do terreno para que o colégio Sagrado Coração de Jesus se instalasse em Bragança, e também participou da estruturação da escola Estadual Cásper Líbero, entre outros”(CHRISPIM, 2007, p.5).

locais? Interrogativa gerada no caminhar desta pesquisa, para a qual não houve possibilidade de resposta na trajetória deste estudo.

Sua produção bibliográfica é muito rica em nuances do seu pensamento, e de forma geral, ele demonstra estar atualizado no debate que cercava a Igreja à época. Destacamos, inicialmente, a publicação *Na Missão de Afirmar* (1981), em que traz como aspecto central a reflexão e o questionamento sobre a razão da existência humana, não trazendo elementos focados na educação.

Ele esclarece a sua postura e seu pensar no âmbito educacional, nas obras: *Na Missão de Educar* (1961?) e *Alocações* (1989), objetos de nossa análise pormenorizada. Nas produções estudadas, pelos discursos publicizados, podemos atestar que o pensamento norteador presente nas abordagens feitas por Padre Teófanês tem lastro consolidado em Jacques de Maritain. Além de ser importante reafirmar que Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso são referências relevantes na constituição de suas publicações.

Apesar de variabilidade de temáticas desenvolvidas nas obras, e sendo possível identificar assuntos recorrentes ou complementares, não identificamos um aprofundamento dos temas abordados. São obras de exaltação de seu trabalho e das suas ações empreendedoras, bem como a exposição dos vínculos com o pensamento católico mais geral.

A valorização da juventude, ponto central da Igreja da época, apresenta-se como um dos pontos de grande destaque nas proposições do Padre Teófanês, em vista de seu amplo envolvimento com o ensino secundário.

Externalizava o fato de que a juventude significava o futuro e que este futuro teria que ser traçado a partir da educação formal de nível secundário que desse conta do conhecimento geral para a formação do indivíduo projetado para a fase adulta e que se aproximasse da realidade do mundo fora da escola. O ensino secundário era tratado por Padre Teófanês como o nível de ensino responsável pela consolidação do caráter desse jovem.

Associava fortemente a educação formal desse nível com a formação dos jovens adolescentes, denominando-a como a “educação para a formação do adolescente”, responsável pela caracterização do adulto e formador do seu destino na sociedade.

A promoção da educação pela fé católica é uma crença disseminada por Padre Teófanos, permeando suas proposições no âmbito educacional. O desenvolvimento da inteligência humana e a construção e consolidação do conhecimento, para o educador alagoano, era possível pela revelação divina. O ser humano nasce com a inteligência e a predisposição ao conhecimento, e a fé católica contribui para que seja revelada, promovendo a busca da verdade pela aproximação de Deus.

Outro aspecto recorrente nos posicionamentos registrados nas obras é a defesa do interesse da Igreja na privatização do ensino, entendendo e declarando que a iniciativa privada apresentava melhores condições na oferta da educação para a sociedade.

Entendemos não ter sido possível dar conta de todos os aprofundamentos que gostaríamos de ter feito em nossa pesquisa, tais como: obter uma visão mais alargada sobre a relação Igreja e Liberais, bem como Igreja e comunismo; e ampliar a percepção em relação ao universo de outros padres educadores brasileiros no séc.XX com propostas empreendedoras.

O presente estudo, pautado em investigar as ideias do Pe. Teófanos Augusto de Araújo Barros referentes à educação por meio de suas produções bibliográficas, e em elaborar uma leitura mais larga em âmbito nacional e internacional de suas reflexões e proposições no âmbito educacional permitiu-nos trilhar um caminho de esclarecimentos, descobertas e novos questionamentos.

O estudo em questão inaugura uma ampla possibilidade de surgirem outros objetos de estudo, considerando o universo do padre educador, por este caracterizar-se muito largo e importante na construção histórica da trajetória da educação em Alagoas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Isabel Loureiro de. O gigante da Laje. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 17 jul. 2001. [s/p].

ANDREOTTI, Azilde L. O Pêndulo da história – tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960), Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 93, 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 03 set.2009.

BALDIM, Marco Antonio. Dom Leme e a recristianização do Brasil – ensaio de interpretação. Anais do II Encontro Nacional do Gt História das Religiões e das Religiosidades. **Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH**. Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. Disponível em < <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em 05 out.2009.

BARROS, Teófanos Augusto de Araújo. **Na Missão de educar**. Maceió,[s/e],1961?.

\_\_\_\_\_, Teófanos Augusto de Araújo. **Na Missão de afirmar**. Maceió,[s/e],1981.

\_\_\_\_\_, Teófanos Augusto de Araújo. **Alocuções**. Maceió, [s/e], 1989.

CNEC. Disponível em <<http://www.cnec.br/portal>>.Acesso em: 20 ago.2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1984.

CHRISPIM, Airton de Souza. O pensamento católico no processo educacional brasileiro. In: **I Colóquio de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Anais Eletrônicos**. Recife: UFRPE, 2007.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009.

DAROS, Maria das Dores; PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira . **O pensamento de Alceu de Amoroso Lima em um colégio católico de formação de professoras em Santa Catarina**. Florianópolis: [s/e], [s/d].

DIONÍSIO, Marinaldo Fernandes. **A revista A Ordem, fonte do ideário educacional católico**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>.Acesso em 20 ago.2009.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Da universidade “modernizada” à universidade disciplinada**: Atcon e Meira Mattos. São Paulo: Cortez, 1991.

FÁVERO, Osmar (org.) . **A Educação nas constituintes brasileiras 1823 – 1988**. 3 ed. – Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

FRANÇA, Ranilson. Teófanos de Barros, Educador das Alagoas. **O Jornal**, 12 Jul.1998. [s/p.].p.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação Brasileira**.-São Paulo: Cortez, 2006.

INFORMATIVO CESMAC. Maceió: [s/e], n.10, nov.1984.

INTEGRALISMO. Disponível em < <http://www.integralismo.org.br> >. Acesso em 13 ago.2009.

LE GOFF, Jacques. **Uma vida para a história**: conversações com Marc Heurgon- São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

LIMA, Alceu Amoroso. **Indicações políticas: da revolução à constituição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira ,1936.

MADEIRA, Maria das Graças Loiola; VERÇOSA, Élcio de Gusmão. O curso de pedagogia do centro de educação da UFAL: origens e trajetória ao longo dos seus 50 anos. **REVISTA EDITA**. Publicação Oficial do Conselho Estadual de Educação de Alagoas, nº 10 Set 2005 – Maceió.

MALTA, Teomirtes de Barros. **Padre teófanos**: caminhos de uma vida. Maceió: Catavento, 2004.

MARITAIN, Jacques. **Rumos da educação**. 5 ed. Rio de Janeiro: AGIR, 1968.

MESQUIDA, Peri .O processo político de restauração da igreja: educação e os intelectuais orgânicos (1916- 1940). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.31, p.31-40, SET.2008.

MOROSINI, Marília Costa. **Universidade no Mercosul**. São Paulo: Cortez, 1994.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **O empresariamento da educação**: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2002.

NUNES, Clarice.O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000.

NUNES, Maria Thétis. **Ensino secundário e sociedade brasileira**. 2 ed. São Cristóvão (Se): Editora da UFS, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 2 ed. 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PUC – RIO. **História**. Disponível em <<http://www.puc-rio.br>> Acesso em 10 set. 2009.

PUC – SP. **Uma história da PUC - SP**. Disponível em <<http://www.pucsp.br>> Acesso em 10 set. 2009.

PUC – RS. **História da universidade**. Disponível em <<http://www3.pucrs.br>> Acesso em 10 set. 2009.

QUALIDADE SUPERIOR: Revista Venha Ver. Maceió: Venha Ver Ed., n.19, 2004.

QUEIROZ, Raquel de. **O sonho do professor Felipe**. Revista O Cruzeiro - Rio de Janeiro/RJ – 10 fev. 1962. Disponível em <http://www.geocities.com/felipetiagogomes>. Acesso em 25 set. 2009.

REIS, José Carlos. **Nouvelle historie e tempo histórico** – a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Ática, 1994.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Matrizes da modernidade republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados; Brasília (DF): Plano, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SANTOS, Francisco de Araújo. **O humanismo de Maritain no Brasil de Hoje: a ciência, a arte e a sociedade**. In: I Concurso Nacional de Monografias ,1999.

.SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados, 2007.

SILVA, Wellington Teodoro da Silva. Catolicismo militante na primeira metade do século XX brasileiro. **História Revista**, Goiânia,v.13,n.2, p.541-563, jul/dez. 2008.

SURUAGY, Divaldo. Cônego Teófanos: Colégio Guido. **O Jornal**, Maceió, 04 jul. 2001.

TAVARES, Maria das Graças; VERÇOSA, Elcio de Gusmão. UFAL – De um fenômeno tardio a uma maturidade singular. In MOROSINI, Marília ( org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. INEP. Brasília, 2006.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Cultura e educação nas Alagoas: história, histórias**.3ª ed. Maceió : AL Educação, 2001.